



ORIXÁS DA UMBANDA

**“REVELANDO A VERDADE
POR TRÁS DA DIVINDADE”**

MARCELO CAPARROZ GARCIA



Editora: Clube de Autores

1ª Edição

São Paulo - 2024

**Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação (CIP)**

**Garcia, Marcelo Caparroz, ORIXÁS DA UMBANDA
– REVELANDO A VERDADE POR TRÁS DA
DIVINDADE / Marcelo Caparroz Garcia; São Paulo:
Editora Clube de Autores, 2024. 280 p.; 16 x 23 cm;
il.**

ISBN: 978-65-266-3120-1

Capa e Imagens: Recursos de I.A.

NBR 6029

- 1. Orixás - Tradição Iorubá**
- 2. Umbanda**
- 3. Espiritualismo**



**“EU SOU O CAMINHO, A
VERDADE E A VIDA; NINGUÉM
VEM AO PAI, SENÃO POR MIM.”**

ORIXÁS DA UMBANDA

**“REVELANDO A VERDADE POR
TRÁS DA DIVINDADE”**

AUTOR

MARCELO CAPARROZ GARCIA

An open book with a glowing, ornate cover. The cover is light-colored with intricate, golden, embossed patterns. The book is open, showing the pages. The background is a soft, light-colored gradient with numerous bright, multi-pointed stars and sparkles, some of which appear to be emanating from the book. The overall atmosphere is magical and ethereal.

**ORIXÁS
DA
UMBANDA**

SUMÁRIO

Dedicatória	11
Agradecimentos	13
Introdução	15
Capítulo 1: A Tradição Iorubá – Uma Raiz Milenar	19
Capítulo 2: O Entendimento Iorubá de Divindade em Contraste com Outros Entendimentos	33
Capítulo 3: A Exaltação da Família Real como Deuses	56
Capítulo 4: Histórias e Mitos dos Principais Orixás da Umbanda e suas Análises	63
• Oxalá: O criador e líder espiritual	66
• Iemanjá: A mãe das águas e dos Orixás	79
• Ogum: O desbravador e guerreiro de ferro	90
• Oxóssi: O caçador e provedor	102

- **Xangô:** O rei do trovão e da justiça .. **112**
- **Oxum:** A deusa das águas doces e da fertilidade **125**
- **Iansã (Oyá):** A senhora dos ventos e tempestades **136**
- **Omulu/Obaluaiê:** O senhor das doenças e da cura **147**
- **Nanã Buruquê:** A matriarca ancestral **157**
- **Oxumaré:** A serpente arco-íris e o ciclo contínuo **171**
- **Logunedé:** O jovem caçador e pescador **182**
- **Obá:** A guerreira fiel e sacrificada ... **193**
- **Exu:** O mensageiro e guardião dos caminhos **205**

Capítulo 5: A História da Criação da Umbanda 216

Capítulo 6: Os Orixás na Umbanda – Uma Nova Perspectiva 222

Capítulo 7: Aspectos Espirituais e Práticos dos Orixás na Umbanda 228

Capítulo 8: O Legado e a Verdade por Trás da Divindade 252

Conclusão	258
Bibliografia	269
Sobre o Autor	275



DEDICATÓRIA

Dedico esta obra a todos aqueles que, movidos pelo desejo de compreender as origens e os significados mais profundos da espiritualidade, buscam a verdade com coragem e discernimento.

Aos que questionam, investigam e transcendem os limites impostos pelo sincretismo religioso, permitindo que a essência da fé e da conexão espiritual se manifeste de forma pura e despojada.

Que esta jornada inspire desprendimento, sabedoria e uma caminhada espiritual mais consciente, guiada pelo amor, pela cura e pela luz universal.

A todos os Umbandistas, buscadores da verdade, minha sincera gratidão e respeito.



AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Força Divina que inspira, guia e ilumina os caminhos da evolução espiritual.

Aos Umbandistas que, com profundidade e simplicidade, nos conectam às forças espirituais, permitindo uma compreensão mais ampla do Universo e de nós mesmos.

Aos meus Guias Espirituais, cuja presença constante trouxe clareza, proteção e inspiração para a realização desta obra.

A todos os estudiosos, médiuns e praticantes da Umbanda que, ao longo dos anos, compartilharam seus conhecimentos, histórias e experiências, enriquecendo este trabalho com sua sabedoria e dedicação.

E, por fim, a você, leitor, que acolhe estas reflexões com mente aberta e coração receptivo.

A busca pela verdade e pela compreensão espiritual é a minha maior motivação.

Meu profundo agradecimento a todos!



INTRODUÇÃO

Os **Orixás** são figuras centrais na espiritualidade da **Umbanda** e em outras tradições afro-brasileiras. No entanto, suas origens, natureza e significados permanecem envoltos em mitos, histórias e interpretações que, por vezes, afastam-se de sua essência original.

Este livro, "**Orixás da Umbanda - Revelando a verdade por trás da Divindade**", tem como objetivo explorar profundamente a realidade por trás dessas figuras espirituais, buscando compreender sua conexão com a história, a cultura e a espiritualidade do povo Iorubá, bem como sua adaptação e significado na Umbanda.

A abordagem aqui proposta vai além de uma visão meramente mítica. Pretendo revelar que os Orixás não são apenas frutos de lendas e simbolismos, mas que muitos deles têm raízes em líderes históricos, reis, rainhas e na família real que, por suas ações, virtudes e impactos em suas comunidades, foram elevados ao status de divindades.

Essa transição de figuras humanas para Orixás reflete uma prática cultural da tradição

lorubá de honrar e perpetuar os feitos daqueles que marcaram a história.

A compreensão das origens dos Orixás é fundamental para desmistificar as narrativas que os envolvem e para valorizar sua verdadeira contribuição à espiritualidade e à cultura.

Saber que muitos Orixás possuem raízes históricas e humanas, ajuda a estabelecer uma ponte entre a fé e a realidade, enriquecendo a compreensão daqueles que os veneram e contribuindo para desmistificar entendimentos equivocados.

Além disso, entender a transformação de líderes em divindades ajuda a contextualizar as práticas religiosas e a resgatar a conexão ancestral que sustenta parte da Umbanda.

A espiritualidade não é algo desconectado da história; pelo contrário, ela é moldada por eventos, pessoas e culturas que imprimem sua marca na relação entre o sagrado e o humano.

Este livro convida o leitor a embarcar em uma jornada de conhecimento que une mitologia, história, verdade e espiritualidade.

Ao desvendar a origem dos Orixás da Umbanda e compreender como eles se tornaram pilares de uma religião rica e profundamente brasileira, ofereço uma nova perspectiva que, apesar de tudo, mantém o respeito tanto nas raízes africanas quanto no sincretismo que caracteriza a Umbanda, mas incentivando um maior desapego ao sincretismo religioso e mais focada em seus **Sete Princípios de Luz** (Amor, Fé, Caridade, Humildade, Justiça, Sabedoria e Verdade), nas **Curas Espirituais e Doutrinação Espiritual Elevada**.

Por meio deste estudo, espero que o leitor adquira cada vez mais conhecimento e desenvolva um senso crítico mais profundo, mantendo o respeito pelas tradições lorubás.

Os Orixás não são apenas vistos como divindades por seu povo, mas também como expressões de histórias reais, valores universais e de uma conexão espiritual que transcende o tempo e as fronteiras culturais.

O objetivo desta obra é trazer o conhecimento e apresentar a origem e a história dos Orixás da Umbanda, revelando a verdade por trás da divindade.



CAPÍTULO 1

A TRADIÇÃO IORUBÁ – UMA RAIZ MILENAR

Os **lorubás** formam uma das civilizações mais antigas e influentes da África Ocidental, com uma história que remonta entre 3.000 a 5.000 anos.

Sua rica tradição cultural, social e espiritual deixou marcas indeléveis não apenas em seu território original, mas também em várias partes do mundo por meio da diáspora africana.

Com uma estrutura social complexa e uma forte ligação com o sagrado, os lorubás são um exemplo de como espiritualidade e organização social podem se entrelaçar de forma única.

A Origem do Povo lorubá

A origem do povo **lorubá** está profundamente conectada à Cidade Sagrada de **Ilé-Ifè**, localizada na região que hoje corresponde ao sudoeste da Nigéria.

Segundo a tradição, **Ilé-Ifè** é considerada o berço da humanidade e o local onde o mundo foi criado.

Essa crença é central para a mitologia lorubá, na qual figuras divinas como **Odùduwà** desempenham papéis importantes no estabelecimento da ordem terrestre.

Historicamente, os lorubás se desenvolveram como agricultores, comerciantes e artesãos, prosperando em uma região rica em recursos naturais.

Sua capacidade de formar Cidades-Estado independentes, mas culturalmente conectadas, ajudou a consolidar uma identidade coletiva forte e duradoura.

Estrutura Social e Cultural dos lorubás

A sociedade **lorubá** é altamente estruturada, com uma organização baseada em linhagens familiares, classes sociais e um sistema de governança complexo. Essa estrutura refletiu-se em três aspectos principais:

1. **Família e Comunidade:** A unidade básica da sociedade lorubá é a família estendida, que é liderada por um chefe familiar. A linhagem ancestral é

profundamente respeitada, e os ancestrais são considerados protetores espirituais.

2. **Governança:** As Cidades-Estado lorubás, como **Ilé-Ifè** e **Oyó**, eram governadas por reis (chamados de **Obas**) e seus conselhos de anciãos. Os reis eram vistos como líderes espirituais e políticos, frequentemente considerados escolhidos pelos Deuses.
3. **Cultura e Religião:** A cultura lorubá é marcada por suas expressões artísticas, como a escultura, música e dança, que estão intimamente ligadas à sua espiritualidade. Os **Orixás**, divindades que representam forças da natureza e aspectos da vida humana, são adorados em rituais que envolvem cânticos, oferendas e danças.

A Importância de Ilé-Ifè e o Império de Oyó

- **Ilé-Ifè:** Conhecida como o berço da civilização lorubá, **Ilé-Ifè** é reverenciada como a Cidade Sagrada onde a criação do mundo ocorreu, segundo a mitologia.

Além de ser o centro espiritual, Ilé-Ifè também desempenhou um papel cultural importante, sendo o local de origem de muitos costumes e práticas que unificaram os lorubás.

- **Império de Oyó:** Enquanto Ilé-Ifè é o coração espiritual, **Oyó** foi o centro político e militar mais influente dos lorubás. Fundado por **Oraniã**, um dos filhos de Odùduwà, o Império de Oyó cresceu para se tornar uma das potências mais respeitadas da África Ocidental entre os **séculos XII e XIX**. O império destacou-se por sua organização militar, sua governança centralizada e seu papel no comércio regional.

Ilé-Ifè: A Cidade Sagrada da Tradição lorubá e sua localização

Ilé-Ifè é considerada a cidade mais sagrada para os lorubás, sendo o berço mitológico da criação da humanidade e da civilização lorubá. Segundo a tradição, foi lá que **Odùduwà**, enviado por **Olodumaré**, iniciou a

formação da Terra e organizou os primeiros sistemas de governança e espiritualidade.

Localização de Ilé-Ife

- **País:** Nigéria
- **Estado:** Osun
- **Coordenadas Próximas:**
7°29'N, 4°33'E
- **Características Geográficas:** Situada no sudoeste da Nigéria, em uma região de colinas e florestas tropicais, próxima a outras cidades historicamente importantes da cultura Iorubá.

O Império de Oyó e sua localização

O **Império de Oyó** foi uma das maiores e mais poderosas entidades políticas da civilização Iorubá, localizado no sudoeste da atual Nigéria. Fundado por volta do século XII ou XIII, Oyó atingiu seu auge entre os séculos XVII e XVIII, tornando-se um centro militar, comercial e cultural da África Ocidental.

Localização de Oyó

- **País:** Nigéria
- **Estado Atual:** Oyo
- **Coordenadas Próximas:**
7.8503°N, 3.9351°E
- **Características Geográficas:** Situada no sudoeste da Nigéria, em uma área de savanas e florestas, próxima ao rio Níger, com acesso estratégico a rotas comerciais importantes.

O Fim de Ilé-Ifè e do Império de Oyó: Causas e Consequências

Ilé-Ifè: A Cidade Sagrada e seu Declínio

Ilé-Ifè, a Cidade Sagrada da tradição Iorubá, é considerada o berço espiritual e cultural da civilização Iorubá. Contudo, embora nunca tenha deixado de ser um centro de importância espiritual, sua relevância política e como centro de poder declinou com o passar do tempo, devido a fatores históricos e geopolíticos.

Causas do Declínio de Ilé-Ifè

Perda de Relevância Política:

- Ilé-Ifè foi o local de origem do poder lorubá, mas, com o tempo, a cidade perdeu sua supremacia política para outras Cidades-Estado, como **Oyó** e **Benin**, que se destacaram militar e comercialmente.
- A centralidade religiosa de Ilé-Ifè continuou intacta, mas seu papel político foi enfraquecido à medida que as outras cidades assumiram papéis estratégicos.

1. Conflitos e Fragmentação Regional:

- A fragmentação interna entre as Cidades-Estado lorubás enfraqueceu Ilé-Ifè, que deixou de ser vista como o centro unificador.
- Guerras e rivalidades entre cidades, especialmente durante o período de expansão de Oyó, também contribuíram para o declínio de Ilé-Ifè.

2. Mudanças Comerciais:

- Ilé-Ifè não estava estrategicamente localizada em grandes rotas comerciais, ao contrário de Oyó, que prosperou devido ao controle de rotas entre o interior e a costa.

O Império de Oyó e Seu Declínio

Oyó, que sucedeu Ilé-Ifè como a potência política e militar Iorubá, construiu um dos maiores e mais poderosos impérios da África Ocidental. No entanto, a partir do final do século XVIII e início do século XIX, o império começou a enfraquecer até seu colapso definitivo.

Causas do Declínio do Império de Oyó

1. Conflitos Internos:

- Lutas pelo poder entre o **Alaafin** (rei) e o **Oyo Mesi** (conselho governante) desestabilizaram o sistema político.
- Facções rivais enfraqueceram a coesão do império, criando divisões internas que comprometiam a autoridade central.

2. Invasões Externas:

- Os ataques do povo **Fulani**, durante as guerras islâmicas do século XIX, foram devastadores para Oyó. Os Fulani, liderados por **Usman Dan Fodio**, realizaram uma Jihad que resultou na invasão e ocupação de partes do território de Oyó.
- O enfraquecimento militar de Oyó dificultou a defesa de suas fronteiras.

3. Mudanças Comerciais:

- O colapso do comércio transatlântico de escravos, que era uma das principais fontes de riqueza do império, reduziu drasticamente sua prosperidade econômica.
- A ascensão de novos centros comerciais costeiros, como Lagos, também desviou recursos e influência de Oyó.

4. Revoltas dos Povos Subjugados:

- Povos que viviam sob o domínio de Oyó começaram a se rebelar, enfraquecendo ainda mais a estrutura imperial. Muitos buscaram independência ou aliaram-se aos Fulani contra Oyó.

As Consequências do Declínio

1. Para Ilé-Ife:

- Apesar da perda de relevância política, Ilé-Ife manteve sua importância como centro espiritual. Até hoje, é considerada a Cidade Sagrada da tradição Iorubá, sendo um local de peregrinação e rituais religiosos.

2. Para Oyó:

- O colapso do império levou à fragmentação das Cidades-Estado Iorubás, criando um cenário de rivalidade interna que enfraqueceu a região diante da chegada de potências coloniais europeias.
- A Nigéria moderna, que inclui os territórios Iorubás, foi moldada pela

fragmentação e reorganização política que ocorreu após o declínio de Oyó.

3. Impacto Cultural:

- A queda de Oyó não eliminou a cultura lorubá, que permaneceu resiliente. A tradição oral, os Orixás e a organização social sobreviveram e continuam a influenciar a diáspora africana em todo o mundo, especialmente nas Américas.

Ilé-Ifè e Oyó na Atualidade

Ilé-Ifè: A Cidade Sagrada na Atualidade

Ilé-Ifè continua a ser um importante centro espiritual e cultural para o povo lorubá. Embora não tenha a relevância política e econômica de outrora, sua posição como berço da civilização lorubá e ponto de origem dos Orixás permanece inabalável.

Oyó: O Antigo Império na Atualidade

Oyó, que foi a capital do grande Império de Oyó, existe hoje como uma cidade que tenta equilibrar sua rica herança histórica com os

desafios da modernidade. Embora não tenha mais o status de império, Oyó é um símbolo importante da história lorubá.

Conclusão

A tradição lorubá, com suas raízes milenares, é uma combinação harmoniosa de espiritualidade, organização social e expressão cultural. **Ilé-lfè** e o **Império de Oyó** simbolizam dois pilares essenciais dessa civilização: **o sagrado e o político**. Com uma história rica e influente, o legado dos lorubás transcendeu fronteiras, sendo reconhecido e respeitado em várias partes do mundo, especialmente por meio das religiões afrodescendentes que preservaram sua essência espiritual e cultural. Seus reis eram vistos como líderes espirituais e políticos, venerados muitas vezes como divindades, escolhidos pelos Deuses.

Considerações

Atualmente, estima-se que a população **lorubá** seja de cerca de **50 milhões de pessoas**, sendo uma das maiores etnias da África Ocidental. Embora o grupo tenha se originado na região que corresponde ao

sudoeste da **Nigéria**, os lorubás estão distribuídos em várias partes do mundo devido à expansão histórica, diásporas e movimentos migratórios, especialmente durante o período do tráfico transatlântico de escravizados.

O Brasil recebeu muitos lorubás oriundos do tráfico de escravos, principalmente para o Estado da Bahia. Eles desempenharam um papel crucial na formação das religiões afro-brasileiras, como a **Umbanda** e o **Candomblé**.



CAPÍTULO 2

O ENTENDIMENTO IORUBÁ DE DIVINDADE EM CONTRASTE COM OUTROS ENTENDIMENTOS

O conceito de **divindade** na tradição **Iorubá** apresenta características únicas e profundas, marcadas por uma conexão intrínseca entre o mundo espiritual e o mundo material.

Esse entendimento difere significativamente de outras concepções religiosas, especialmente as das tradições Abraâmicas (Cristianismo, Judaísmo e Islamismo) e da Doutrina Espírita, que geralmente apresentam as divindades como seres transcendentais, perfeitos e separados da humanidade, estando em um patamar espiritual elevado, distante das limitações e comportamentos humanos.

O contraste entre essas visões oferece um panorama rico e revelador sobre como diferentes culturas percebem e se relacionam com o Divino.

Comparativo entre os Conceitos de Divindade: Tradição Iorubá, Tradições Abraâmicas e Doutrina Espírita

Os conceitos de divindade variam significativamente entre as tradições religiosas e filosóficas, refletindo as crenças, valores e perspectivas culturais de cada povo. Abaixo, apresentamos um comparativo entre os conceitos de divindade na **tradição Iorubá**, nas **tradições Abraâmicas** (Cristianismo, Judaísmo e Islamismo) e na **Doutrina Espírita**, destacando suas semelhanças e diferenças fundamentais.

1. Tradição Iorubá

➤ Origem e Natureza das Divindades:

- Os Orixás são representações divinas de forças da natureza e de aspectos humanos. Muitos deles são associados a líderes históricos ou ancestrais que foram divinizados por suas contribuições ou comportamentos notáveis.

- São descritos como figuras próximas à humanidade, com comportamentos, emoções e fraquezas humanas, como rivalidades, ciúmes e impulsos emocionais.

➤ **Relação com a Humanidade:**

- Os Orixás estão intimamente ligados à vida cotidiana, atuando como intermediários entre o ser humano e o criador supremo, Olodumaré.
- Participam ativamente das questões humanas, ajudando e punindo de acordo com os comportamentos e atitudes dos indivíduos.

➤ **Destaques do Conceito de Divindade:**

- **Imanência:** As divindades estão próximas e compartilham características humanas.
- **Pluralidade:** Há múltiplos Orixás, cada um com funções específicas relacionadas à natureza e à vida.

2. Tradições Abraâmicas (Cristianismo, Judaísmo e Islamismo)

➤ Origem e Natureza de Deus:

- Deus é visto como um ser supremo, único, onipotente, onisciente e onipresente. Ele é transcendente, separado da criação, e perfeito em sua essência.
- Nas tradições abraâmicas, Deus não possui fraquezas ou falhas humanas e é frequentemente descrito como fonte de amor, justiça e misericórdia.

➤ Relação com a Humanidade:

- Deus interage com a humanidade por meio de revelações e leis sagradas, mas não é visto como diretamente envolvido nos comportamentos cotidianos ou nas imperfeições humanas.
- Há um senso de hierarquia espiritual, onde Deus está acima de tudo, e a

humanidade busca se aproximar Dele por meio da fé, da oração e da prática de virtudes.

➤ **Destaques do Conceito de Divindade:**

- **Transcendência:** Deus está acima e além do mundo material.
- **Unicidade:** Deus é único e absoluto, sem paralelo ou rival.

3. Doutrina Espírita

➤ **Origem e Natureza de Deus:**

- Deus é apresentado como o criador supremo, infinito em suas perfeições, mas impessoal, ou seja, não age diretamente nos eventos cotidianos.
- Na Doutrina Espírita, Deus é a inteligência suprema, causa primária de

todas as coisas, transcendendo as limitações humanas.

➤ **Relação com a Humanidade:**

- Deus interage indiretamente com a humanidade por meio das Leis Divinas e do auxílio dos espíritos superiores, que ajudam na evolução moral e espiritual.
- Não há interferência punitiva direta; as consequências das ações humanas são regidas pelas Leis Naturais e de Causa e Efeito (Carma).

➤ **Destaques do Conceito de Divindade:**

- **Transcendência e Lei Natural:** Deus não é humanizado e opera por meio de Leis Universais que regem o Cosmos.
- **Foco na Evolução:** A relação com Deus está vinculada ao progresso moral e espiritual do indivíduo, sem favoritismos ou intervenções diretas.

Conclusão

O conceito de divindade varia conforme os contextos culturais e religiosos. Na **tradição lorubá**, os Orixás refletem aspectos humanos e naturais, sendo intermediários entre a humanidade e o sagrado.

Já nas **tradições Abraâmicas**, Deus é um ser perfeito e transcendente, separado do mundo material e imune a falhas humanas.

Na **Doutrina Espírita**, Deus é impessoal e atua por meio de Leis Universais que guiam a evolução de todos os seres.

Esses contrastes evidenciam como as noções de divindade estão intrinsecamente ligadas às culturas e aos valores de cada tradição.

Outros Exemplos Históricos e Atuais

Vejamos agora outros exemplos históricos de indivíduos que, embora humanos e reencarnados, foram elevados ao status de divindades devido à sua posição social, feitos notáveis ou influência marcante em suas comunidades:

Faraós, Imperadores e Heróis Mitológicos, já receberam Status Divino

Nas civilizações ocidentais antigas, como o Egito, Roma e Grécia, era comum que faraós, imperadores ou heróis mitológicos fossem elevados ao status divino. No entanto, essa prática estava frequentemente ligada ao poder político e à necessidade de legitimação.

- **Egito Antigo:** Os faraós eram considerados encarnações de Deuses, como Hórus, e eram venerados em vida como figuras divinas.
- **Império Romano:** Imperadores como César Augusto foram declarados "Deuses" após a morte, criando um vínculo direto entre a política e a religião.
- **Mitologia Grega:** Heróis como Hércules eram elevados ao status divino após realizarem feitos extraordinários, mas seu papel permanecia simbólico e mitológico.

Nesses casos, a divinização era frequentemente usada para reforçar o poder

político ou criar uma narrativa mítica em torno de lideranças.

A divinização de líderes no Ocidente tinha uma função política, consolidando a autoridade de governantes e reforçando o controle sobre o povo. O status divino de um líder muitas vezes era um instrumento de dominação, diferentemente do contexto lorubá, onde a divinização refletia uma conexão espiritual e cultural.

Líderes que Recebem o Título de Deuses na Atualidade

Embora a prática de considerar líderes como Deuses seja mais comum em civilizações antigas, algumas culturas modernas ainda reverenciam figuras políticas e religiosas como divindades ou semideuses. Essa veneração geralmente ocorre em contextos onde o poder do líder é fortemente associado a aspectos espirituais, culturais ou nacionais.

1. Líderes na Coreia do Norte

Kim Il-sung, Kim Jong-il e Kim Jong-un:

- Na Coreia do Norte, os líderes da dinastia Kim são venerados quase como

divindades. O culto à personalidade transformou Kim Il-sung, o fundador do país, em uma figura quase mítica, com narrativas que exaltam sua força, sabedoria e supostos milagres. Esse culto continua com Kim Jong-il e Kim Jong-un, sendo promovido pelo regime como forma de fortalecer o poder político e a unidade nacional.

2. Imperador do Japão

Imperador Naruhito:

- O Japão é uma das poucas monarquias contemporâneas que ainda preserva a ideia de conexão divina com seu governante. Embora o imperador não seja mais considerado um Deus literal (após a Segunda Guerra Mundial, ele renunciou publicamente ao status de divindade), ele continua sendo visto como o "sacerdote supremo" do xintoísmo, intermediário entre os Deuses e o povo japonês. A figura do imperador mantém um simbolismo espiritual profundo, especialmente em rituais nacionais, como o cultivo do arroz sagrado.

3. Líderes Espirituais na Índia

Sathya Sai Baba (1926–2011):

- Embora já falecido, Sathya Sai Baba é venerado por milhões de devotos como uma encarnação divina. Seus seguidores acreditam que ele realizou milagres, como materializar objetos, curar doenças e aparecer em múltiplos lugares simultaneamente. Mesmo na atualidade, líderes espirituais na Índia, como alguns gurus modernos, recebem status quase divino de seus seguidores, que os veem como manifestações de Deuses Hindus.

A Santificação de Adeptos e o Título de Divindade no Catolicismo

A prática de conferir status elevado, como o de santo ou divindade, a figuras humanas é comum em diversas tradições religiosas ao longo da história.

No **catolicismo**, esse processo é conhecido como **canonização**, enquanto em outras religiões e culturas, pode assumir formas como a divinização ou a transformação de

líderes e figuras heroicas em símbolos espirituais.

1. A Santificação no Catolicismo

No catolicismo, a santificação é o reconhecimento oficial da Igreja de que uma pessoa levou uma vida de virtudes heroicas ou realizou milagres atribuídos à intervenção Divina. Embora os santos não sejam considerados Deuses, eles são venerados como intercessores espirituais junto a Deus. O processo de canonização segue etapas rigorosas:

a) Etapas da Canonização:

1. **Serviço de Deus:** O candidato deve ter vivido uma vida exemplar, marcada por virtudes cristãs como fé, caridade e humildade.
2. **Venerabilidade:** Após uma investigação sobre sua vida, a Igreja pode declarar o indivíduo "Venerável".
3. **Beatificação:** Um milagre atribuído à intercessão do candidato deve ser comprovado, após o que ele é declarado "Beato".

4. **Canonização:** Um segundo milagre é necessário para que a Igreja declare o indivíduo "Santo".

b) Propósito da Santificação:

- Os santos servem como modelos de virtude cristã e são invocados pelos fiéis para interceder junto a Deus. Sua veneração busca reforçar os valores cristãos e a conexão espiritual dos fiéis com o divino.

Aspecto Comparativo da Divinização e Santificação nas Diferentes Culturas

A prática de conferir títulos elevados a figuras humanas — como a divinização ou a santificação — é encontrada em várias culturas. Apesar das diferenças nos contextos culturais e religiosos, essas práticas compartilham a ideia de exaltar certos indivíduos para inspirar, conectar e organizar as comunidades.

A seguir, apresentarei um comparativo entre a **cultura lorubá**, os **faraós egípcios**, os **heróis mitológicos gregos/romanos**, os

líderes modernos divinizados e a santificação no catolicismo.

Análise Detalhada

1. Cultura Iorubá: Orixás

- **Motivação:** A divinização de líderes ou figuras significativas transformadas em Orixás reflete a necessidade de conectar a espiritualidade com a cultura e a sociedade. Os Orixás são personificações de forças naturais e arquétipos humanos.
- **Papel Pós-Morte:** Tornam-se mediadores espirituais, protegendo e guiando a comunidade.
- **Conexão com a Comunidade:** Os Orixás reforçam a identidade cultural e espiritual do povo Iorubá, transmitindo lições morais e valores essenciais.

2. Faraós Egípcios

- **Motivação:** A divinização dos faraós foi uma estratégia de poder, posicionando-

os como intermediários entre os Deuses e o povo.

- **Papel Pós-Morte:** Após a morte, os faraós eram integrados ao panteão egípcio, governando espiritualmente e garantindo a harmonia Cósmica.
- **Conexão com a Comunidade:** Os faraós divinizados reforçavam a coesão social e a legitimidade do governo centralizado.

3. Heróis Mitológicos

- **Motivação:** Heróis gregos e romanos, como Hércules ou Aquiles, foram exaltados por suas façanhas e virtudes heroicas. Sua divinização servia como inspiração moral.
- **Papel Pós-Morte:** Transformados em semideuses, continuavam a inspirar gerações por meio de narrativas épicas.
- **Conexão com a Comunidade:** Promoviam valores de coragem, lealdade e sacrifício, ajudando a moldar as normas culturais e morais.

4. Líderes Modernos Divinizados

- **Motivação:** Na modernidade, a divinização de líderes, como na Coreia do Norte, serve a fins ideológicos, reforçando o controle político e a unidade cultural.
- **Papel Pós-Morte:** Esses líderes permanecem como símbolos de poder e identidade nacional, mesmo após sua morte.
- **Conexão com a Comunidade:** Funcionam como figuras centralizadoras em sistemas autoritários, mas sua divinização é frequentemente artificial.

5. Santificação de Adeptos Católicos

- **Motivação:** No catolicismo, a santificação reconhece a vida virtuosa de pessoas excepcionais, apresentando-as como modelos de conduta cristã.
- **Papel Pós-Morte:** Os santos não são divindades, mas intercessores espirituais que auxiliam os fiéis em suas orações.

- **Conexão com a Comunidade:**
Inspiram os fiéis a seguir valores cristãos e reforçam a conexão com Deus.

Embora a divinização ou santificação assumam formas diferentes em cada cultura, todas compartilham o objetivo de elevar certas figuras humanas a um status superior para inspirar, proteger ou organizar comunidades. A principal diferença está na natureza do status conferido:

1. **Cultural e Espiritual:**

- Na tradição lorubá, nos faraós egípcios e nos heróis mitológicos, a divinização reflete a interação entre cultura, espiritualidade e poder humano.

2. **Político e Ideológico:**

- Líderes modernos divinizados frequentemente servem a fins de manipulação e controle.

3. **Religioso e Moral:**

- No catolicismo, a santificação é centrada na virtude e na intercessão, sem atribuir características divinas absolutas.

Conclusão: A Divinização e Santificação como Conexões entre o Humano e o Divino

A prática de exaltar figuras humanas, seja através da divinização ou da santificação, reflete a busca universal por conexão com o sagrado, moldada pelos valores culturais, espirituais e políticos de cada sociedade. Apesar das diferenças em suas abordagens, todas compartilham o objetivo de fortalecer comunidades, preservar identidades e transmitir valores.

1. **Na Tradição Iorubá e nos Faraós Egípcios**, a divinização serviu como uma ponte entre a espiritualidade e a governança. Os Orixás e faraós representavam forças naturais e a autoridade divina, reforçando a coesão social e a legitimidade política.
2. **Nos Heróis Mitológicos**, a elevação a semideuses destacou virtudes humanas amplificadas, como coragem, lealdade e

sacrifício. Essas histórias formaram a base para os valores culturais de sociedades gregas e romanas, servindo como modelos de conduta.

3. **Nos Líderes Modernos Divinizados**, como na Coreia do Norte, a divinização é frequentemente motivada por ideologia e controle político, perdendo o aspecto espiritual autêntico em favor de manipulação e unidade forçada.

4. **Na Santificação do Catolicismo**, o foco recai sobre a virtude e a conexão espiritual. Os santos, embora humanos, são exaltados como exemplos de vida moral e intercessores entre Deus e os fiéis, mantendo-se dentro do conceito cristão de que a divindade pertence apenas a Deus.

Comparação com o Entendimento Ocidental

A visão ocidental de divindade, especialmente nas tradições Abraâmicas e da Doutrina Espírita, enfatiza a perfeição, transcendência e separação completa da natureza humana.

Esse conceito contrasta nitidamente com culturas que incorporam traços humanos, como falhas e feitos excepcionais, ao sagrado.

Nas tradições **Abraâmicas** (religiões monoteístas que compartilham a figura de Abraão como patriarca espiritual: Judaísmo, Cristianismo e Islamismo), Deus é visto como absoluto, perfeito e inalcançável, imune a falhas e desvios humanos. Divindade, nesse contexto, transcende completamente as limitações humanas, estabelecendo um padrão de pureza e santidade que não permite a divinização de pessoas, independentemente de seus feitos. A elevação de seres humanos a status divino seria considerada uma violação da unicidade e perfeição divina.

Na **Doutrina Espírita**, Deus também é descrito como a inteligência suprema e a causa primária de todas as coisas, regendo o Universo por meio de Leis Naturais e Universais. Diferentemente da visão mística de outras culturas, o Espiritismo entende que humanos, mesmo aqueles que alcançam elevados níveis de moralidade e sabedoria, não podem ser considerados divinos, mas são

seres em evolução dentro de um processo contínuo.

Por outro lado, em culturas como a lorubá, as falhas humanas são integradas às narrativas sagradas, reconhecendo feitos e posições de destaque como critérios para a divinização. Esse entendimento demonstra uma visão mais inclusiva e simbólica da divindade, na qual líderes e ancestrais se tornam símbolos espirituais.

O contraste evidencia que, enquanto essas culturas veem o sagrado como algo que pode coexistir com a humanidade, o conceito ocidental define divindade como um ideal perfeito, separado do mundo material e das imperfeições humanas.

Reflexão

A divinização e a santificação, embora diferentes em natureza e propósito, mostram como a humanidade sempre buscou figuras que inspirassem, representassem valores elevados e ajudassem a compreender a complexidade da vida espiritual e social. Essa prática revela mais sobre as necessidades humanas de conexão e transcendência do que sobre as figuras em si, destacando como

o sagrado é moldado pela cultura e pela história.

Se o objetivo de uma divindade é ser um símbolo de perfeição, transcendência e universalidade, o modelo ocidental oferece maior coerência.

Por outro lado, se o propósito é conectar os humanos a seus valores e culturas, reforçando laços espirituais e identitários, a divinização de figuras humanas, como ocorre com os Orixás, faraós, heróis da mitologia e no catolicismo, faz sentido dentro de seus respectivos contextos.

Ambas as abordagens atendem a diferentes necessidades humanas, revelando a diversidade com que a espiritualidade é construída e vivida.

Considerações

Tanto as tradições Abraâmicas quanto a Doutrina Espírita contrastam diretamente com culturas que divinizam líderes humanos ou ancestrais, como ocorre na tradição lorubá, onde figuras históricas ou mitológicas são elevadas ao status de divindade.



CAPÍTULO 3

A EXALTAÇÃO DA FAMÍLIA REAL COMO DEUSES

A prática de divinizar líderes e figuras importantes é um elemento central na cultura lorubá e em muitas outras tradições ancestrais. Essa tradição reflete a reverência que as comunidades tinham por aqueles que se destacaram por sua liderança, feitos heroicos ou contribuições significativas para o bem-estar coletivo.

Na tradição lorubá, líderes reais e figuras marcantes frequentemente transcendiam o status humano após sua morte, sendo elevados ao nível de Orixás.

Essa transição não apenas perpetuava o legado desses indivíduos, mas também reforçava a conexão entre o plano terreno e o espiritual.

A Prática de Divinizar Líderes e Figuras Importantes

Os lorubás acreditavam que certos indivíduos possuíam qualidades excepcionais que os

aproximavam do Divino. Reis, rainhas, integrantes da realeza e guerreiros que demonstravam coragem, sabedoria, justiça ou habilidades sobrenaturais, eram reconhecidos como mais do que humanos.

Após suas mortes, esses líderes eram reverenciados como intermediários entre os homens e o mundo espiritual, assumindo papéis que transcendiam a mortalidade.

A divinização desses líderes cumpria várias funções:

- **Preservação do Legado:** A elevação de figuras importantes ao status divino garantia que seus feitos e lições continuassem influenciando as gerações futuras.
- **Fonte de Inspiração Espiritual:** Esses líderes tornavam-se modelos de virtudes, ajudando a orientar o comportamento moral e social de seus descendentes e seguidores.
- **Intermediários Espirituais:** Como divindades, essas figuras assumiam o papel de protetores e guias espirituais para suas comunidades, intercedendo junto a Deus ou outras forças Cósmicas.

A Transição de Líderes Reais para Orixás

Na tradição lorubá, a transição de líderes históricos para Orixás é um processo que combina mitologia, história e espiritualidade.

A mitologia desempenha um papel crucial, recontando os feitos desses líderes de forma simbólica, frequentemente exagerando suas qualidades para enfatizar sua conexão com o Divino.

- **Xangô:** Talvez o exemplo mais famoso, Xangô foi um rei histórico do Império de Oyó, conhecido por seu carisma, força e capacidade de liderança. Após sua morte, ele foi divinizado como o Orixá do trovão e da justiça. Seu culto reflete tanto sua autoridade terrena quanto seus atributos espirituais.
- **Odùduwà:** Fundador de Ilé-Ife e ancestral de muitos reis lorubás, Odùduwà é venerado como um herói cultural e, em algumas tradições, como um Orixá que desempenhou um papel na criação do mundo.
- **Iansã (Oyá):** Associada a ventos e tempestades, Iansã é retratada como uma guerreira e esposa de Xangô. Sua história tem raízes humanas, mas sua

força e independência a elevaram ao status de Orixá.

Outros Exemplos de Reis e Rainhas que se Tornaram Divindades

Além de Xangô, outros exemplos destacam essa transição de figuras reais para divindades:

1. **Oraniã:** Fundador do Império de Oyó, Oraniã é considerado um herói ancestral, cuja linhagem deu origem a reis importantes como Xangô.
2. **Obá:** Guerreira e esposa de Xangô, Obá é associada à fidelidade e ao sacrifício. Sua história reflete tanto suas qualidades humanas quanto seus atributos espirituais.
3. **Nanã Buruquê:** Embora associada à criação e à ancestralidade, Nanã também é vista como uma figura materna que se destacou por sua sabedoria e papel como protetora.
4. **Iemanjá:** Embora mais frequentemente associada às águas e à maternidade

universal, em algumas tradições, ela é vista como uma ancestral real que foi divinizada.

Conclusão

A exaltação da família real como Deuses na tradição Iorubá reflete a profunda conexão entre história, cultura e espiritualidade.

A prática de divinizar líderes não apenas perpetuava a memória de seus feitos, mas também os estabelecia como forças espirituais vivas, capazes de influenciar a vida dos descendentes.

Essa tradição demonstra que os Orixás, embora associados ao sobrenatural, também são representações da grandeza e do impacto que líderes humanos podem alcançar.

Assim, a espiritualidade Iorubá nos ensina que o divino e o humano estão profundamente entrelaçados, celebrando a grandeza que transcende a mortalidade.

Considerações

No capítulo a seguir, foi realizada uma análise do contexto histórico mitológico dos 13

principais Orixás da Umbanda, evidenciando aspectos mais humanos do que divinos.

Isso, contudo, não contradiz o fato de que, conforme demonstrado, o conceito de divindade na cultura lorubá difere significativamente do conceito de divindade de outras concepções religiosas, especialmente as das tradições Abraâmicas (Cristianismo, Judaísmo e Islamismo) e da Doutrina Espírita, nas quais as divindades são frequentemente vistas como transcendentais e separadas da humanidade.



HISTÓRIAS E MITOS DOS
ORIXÁS DA
UMBANDA

CAPÍTULO 4

HISTÓRIAS E MITOS DOS 13 PRINCIPAIS ORIXÁS DA UMBANDA E SUAS ANÁLISES

Neste capítulo, exploraremos as histórias e mitos associados aos 13 principais Orixás da Umbanda, abordando os aspectos mitológicos que os envolvem, suas interpretações na tradição lorubá e a visão espiritual focada em uma análise crítica.

Cada narrativa será examinada sob essas perspectivas para oferecer uma visão abrangente e reflexiva sobre os Orixás, suas origens e significados.

Os 13 Orixás principais que foram analisados neste capítulo são: Oxalá, Iemanjá, Ogum, Oxóssi, Xangô, Oxum, Iansã (Oyá), Omulu/Obaluaiê, Nanã Buruquê, Oxumaré, Logunedé, Obá e Exu.

A análise apresentada nesta obra é realizada à luz das Leis Espirituais Universais, conforme os princípios da Doutrina Espírita.

Isso se justifica pelo fato de que a Umbanda, em sua fundação, abarcou os ensinamentos espirituais da Doutrina Kardecista em sua base filosófica e prática.

Nesse contexto, considero fundamental adotar essa abordagem para avaliar os mitos dos Orixás, destacando seus aspectos positivos e negativos, e promovendo uma reflexão crítica sobre seus valores e significados espirituais.

O objetivo desta análise é oferecer conhecimento e convidar o leitor e o praticante da nossa maravilhosa Umbanda a uma reflexão profunda sobre cada aspecto mitológico dos Orixás.

Por meio desta análise criteriosa, busco enriquecer a compreensão espiritual e cultural, destacando as interpretações à luz das Leis Espirituais Universais e dos ensinamentos da Doutrina Espírita.

Esta obra não pretende ser um ponto final no contexto, mas sim um ponto de partida para questionamentos, estudos e uma conexão mais consciente com os valores e princípios que fundamentam a Umbanda.

As Leis Espirituais Universais abordadas no contexto dos mitos dos Orixás constam do livro **Leis Espirituais Universais – O Caminho para a Harmonia e a Evolução**, **Marcelo Caparroz Garcia**, Editora Clube de Autores, 1º Edição, ano 2024.



OXALÁ

Oxalá: Orixá Supremo da Criação na Cultura Iorubá

1. Quem é Oxalá na Cultura Iorubá?

Oxalá, chamado de **Obatalá** na tradição Iorubá, é uma das figuras mais reverenciadas no panteão Iorubá, considerado o criador da humanidade e o regente da paz, da pureza e da harmonia espiritual. Ele é o arquétipo da calma e do equilíbrio, frequentemente associado à cor branca, que simboliza sua pureza e autoridade espiritual. Oxalá é visto como o principal mediador entre os humanos e **Olodumaré**, o Deus supremo.

Origem do Nome Oxalá

O nome "Oxalá" é derivado de **Orishanlá** ou **Orìṣà-nlá**, que significa "O Grande Orixá". Este título reflete sua posição de destaque na hierarquia espiritual e sua missão fundamental na criação do mundo.

2. História Mitológica de Oxalá: A Criação da Humanidade

A história mais importante da mitologia de Oxalá está relacionada à sua missão de criar o mundo e moldar os seres humanos.

O Mito

Oxalá foi escolhido por Olodumaré para criar o mundo físico e os seres humanos. Ele recebeu os seguintes itens sagrados para cumprir sua tarefa:

- **Ovo Cósmico:** Simboliza a origem de tudo, contendo o potencial para a formação do Universo e da vida.
- **Areia Sagrada:** Representa a base sólida para formar a terra.
- **Pombo Branco:** Simboliza a pureza, a paz e o papel de mensageiro divino.
- **Galinha de Cinco Dedos:** Com a função de espalhar a areia, dando forma à terra.
- **Cabaça de Barro com Argila:** Utilizada para moldar os primeiros seres humanos.

- **Corrente de Ouro (Ajá):** Representa a conexão entre o céu (Orun) e a terra (Aiyê).
- **Conchas e Instrumentos Rituais:** Associados à fertilidade e continuidade da criação.

Antes de partir, Olodumaré advertiu Oxalá sobre a importância de sua missão e deu uma instrução clara: não consumir vinho de palma (bebida alcoólica) durante a jornada, pois isso poderia comprometer sua concentração e propósito.

Enganado por Exu

Durante sua jornada, Oxalá enfrentou muitas adversidades. Sentindo-se cansado e com sede, encontrou **Exu**, o Orixá do movimento e das encruzilhadas. **Exu**, conhecido por ser um testador e provocador, ofereceu a Oxalá o vinho de palma. Apesar de ter sido alertado, Oxalá sucumbiu à tentação e consumiu a bebida.

Ao beber o vinho, Oxalá ficou embriagado e adormeceu profundamente. Esse atraso impediu que ele cumprisse sua missão no tempo determinado.

A Intervenção de Odùduwà

Percebendo a falha de Oxalá, Olodumaré entregou a missão de criar o mundo a **Odùduwà**, que utilizou os itens sagrados para completar a tarefa. **Odùduwà** espalhou a areia com o auxílio da galinha, criando a Terra e estabelecendo a base para a vida.

Embora Oxalá tenha falhado inicialmente, Olodumaré concedeu-lhe uma nova tarefa: moldar os corpos humanos do barro, enquanto o sopro da vida era dado por Olodumaré. Assim, Oxalá ainda manteve um papel essencial na criação.

Considerações

Na mitologia lorubá, Oxalá recebeu de Olodumaré uma série de itens simbólicos para cumprir a tarefa de criar o mundo e os seres humanos. Esses itens variam ligeiramente dependendo das versões do mito.

3. Em Que Ano Surgiu ou Houve a Nomeação de Oxalá como Orixá

A tradição oral lorubá não registra datas exatas, mas a consolidação de Oxalá como

uma figura divina ocorre com o estabelecimento das primeiras estruturas religiosas e culturais em **Ilé-Ifè**, aproximadamente entre os séculos XII e XIII. A divinização de Oxalá pode ter raízes anteriores, possivelmente datando de práticas religiosas orais que remontam a 1000 e 1500 a.C..

4. Casamentos e Descendência Mitológica de Oxalá

Esposas de Oxalá

- **Nanã Buruquê:** Associada à lama utilizada na criação dos corpos humanos. Representa o aspecto ancestral e material da criação.
- **Iemanjá:** Em algumas tradições, Oxalá é descrito como parceiro de Iemanjá, que simboliza a maternidade e as águas primordiais.

Filhos e Parentes

- **Xangô:** Orixá do trovão, muitas vezes associado como filho de Oxalá.

- **Ogum:** Orixá da guerra, também visto como descendente ou irmão espiritual de Oxalá.
- **Obaluaiê (Omolu):** Filho ligado à cura e à transformação, frequentemente associado à união entre Oxalá e Nanã.
- **Oxóssi, Iansã e outros:** Embora não sejam filhos diretos, muitas narrativas relacionam-nos como parte da linhagem ou da conexão espiritual com Oxalá.

5. Análise do Mito de Oxalá à Luz das Leis Espirituais Universais

Oxalá é considerado o Orixá da paz, pureza e harmonia. Na mitologia Iorubá, é descrito como o responsável pela criação do mundo e dos humanos, moldando os corpos com barro e insuflando-lhes vida. Contudo, em um dos episódios mais marcantes, Oxalá é enganado por Exu e, embriagado, falha em sua missão, que acaba sendo completada por Odùduwà.

Essa narrativa apresenta elementos que podem ser analisados à luz das Leis Espirituais Universais, destacando aspectos positivos e negativos.

❖ Aspectos Positivos

➤ Lei da Unicidade Divina ou Lei da Unidade

- **Positivo:** Oxalá é o símbolo de união e harmonia, representando o princípio da unidade que rege o Universo. Sua missão de criar o mundo reflete a intenção de promover a integração e a paz universal.
- **Comentário:** Esse aspecto reflete um ideal espiritual elevado de cooperação com o Divino e com a criação.

➤ Lei do Trabalho

- **Positivo:** Oxalá, como criador dos corpos humanos, demonstra o valor do trabalho como elemento essencial na evolução e progresso.
- **Comentário:** O trabalho criativo de Oxalá reflete a participação ativa dos Espíritos na construção e manutenção do Universo.

➤ **Lei do Progresso**

- **Positivo:** O esforço de Oxalá para moldar o ser humano e dar continuidade à criação é um exemplo de progresso espiritual e material.
- **Comentário:** Esse esforço simboliza a busca constante dos Espíritos pela perfeição e pelo crescimento em harmonia com o Cosmos.

➤ **Lei da Intenção**

- **Positivo:** A intenção de Oxalá em criar a humanidade reflete sua essência harmonizadora e criadora.
- **Comentário:** A Doutrina Espírita destaca que a intenção é fundamental em todas as ações, e a de Oxalá demonstrava ser pura e elevada.

❖ **Aspectos Negativos**

➤ **Lei da Harmonia**

- **Negativo:** O episódio em que Oxalá é enganado por Exu e se embriaga demonstra um comportamento humano falho, causando desequilíbrio e desarmonia.
- **Comentário:** Uma figura divina deveria atuar como modelo de equilíbrio e serenidade, o que não ocorre nesse mito.

➤ **Lei do Autoaperfeiçoamento**

- **Negativo:** Oxalá não demonstra domínio sobre suas fraquezas ao ceder ao consumo do vinho, o que vai contra o princípio de autoaperfeiçoamento constante.
- **Comentário:** Seres espiritualmente elevados devem superar limitações humanas e agir com sabedoria e autocontrole.

➤ **Lei da Liberdade**

- **Negativo:** Ao ser enganado por Exu, Oxalá permite que sua liberdade seja comprometida, gerando consequências negativas para sua missão.
- **Comentário:** A liberdade espiritual requer responsabilidade e discernimento, qualidades que falham nesse episódio.

➤ **Lei de Justiça, Amor e Caridade**

- **Negativo:** O fato de Oxalá, considerado o Orixá de maior hierarquia, ter sido enganado por Exu demonstra uma vulnerabilidade que não condiz com a perfeição esperada de uma divindade. Essa situação levanta questionamentos sobre a falta de discernimento e resistência emocional diante de armadilhas ou manipulações.
- **Comentário:** A justiça e o amor divinos exigem um comportamento superior, que inclui clareza de pensamento, intuição elevada e discernimento para evitar conflitos ou armadilhas. A narrativa sugere mais uma falha

humana do que a postura de uma entidade divina plenamente conectada com as Leis Universais.

Reflexão

O mito de Oxalá revela características que o conectam à força criadora e harmonizadora do Universo, mas também reflete falhas e limitações humanas, como orgulho, falta de autocontrole e vulnerabilidade a enganos. À luz das Leis Espirituais Universais, diversos aspectos são violados, indicando que Oxalá, na mitologia, mais se aproxima de uma representação humana idealizada do que de um ser divino perfeito.

A Doutrina Espírita enfatiza que espíritos em elevada condição agem com amor, sabedoria e humildade, sempre promovendo a harmonia universal.

Nesse contexto, Oxalá pode ser interpretado como um arquétipo que ensina lições sobre superação e equilíbrio, mas que carece de atributos espirituais perfeitos.

Na Umbanda, sua figura é venerada como um exemplo de serenidade e paz, inspirando os praticantes a buscar a harmonia interior e a conexão com o Divino.



IEMANJÁ

Iemanjá: A Rainha das Águas na Cultura Iorubá

1. Quem é Iemanjá na Cultura Iorubá?

Iemanjá, conhecida como **Yemoja** na tradição Iorubá, é uma das divindades mais reverenciadas no panteão africano. Ela é considerada a **Orixá das Águas**, protetora da maternidade, da fertilidade e da vida. Representa as forças da natureza associadas aos rios e, posteriormente, foi sincretizada com o mar em tradições afro-americanas, como na Umbanda e no Candomblé.

Origem do Nome Iemanjá

O nome "Iemanjá" vem do termo Iorubá **Yemoja**, que é a junção de duas palavras:

- **"Yeye"**: Mãe.
- **"Eṣoja"**: Filhos dos peixes. O significado literal é **"Mãe cujos filhos são como peixes"**, refletindo sua relação com as águas e sua abundância.

2. A História Mitológica Mais Importante: A Fuga de Iemanjá e a Origem do Mar

Uma das histórias mais conhecidas sobre Iemanjá conta como ela fugiu de um casamento infeliz e, em um momento de desespero, suas lágrimas deram origem a um rio, desaguando no mar.

O Mito

Iemanjá era casada com um homem que a tratava de forma injusta e opressora. Cansada de sofrer, ela fugiu para longe, buscando refúgio. Durante sua jornada, ao enfrentar dificuldades e ser perseguida, suas lágrimas começaram a jorrar em grande quantidade, formando um rio. Quando finalmente chegou ao limite de suas forças, suas lágrimas desaguaram no mar, transformando-a na Orixá das Águas Salgadas.

Outra versão do mito conta que, ao tentar escapar, ela recebeu ajuda dos outros Orixás, que abriram caminhos para que ela pudesse seguir em segurança, consolidando sua ligação com as águas como fonte de vida e proteção.

3. Em Que Ano Surgiu ou Houve a Nomeação de Iemanjá como Orixá

Iemanjá, como divindade, surge nos primórdios da tradição Iorubá. Embora não haja uma data exata, acredita-se que sua veneração esteja associada às comunidades agrícolas e pescadoras da região de Ilé-Ife, entre os séculos XII e XIII, quando a espiritualidade e a cultura Iorubá estavam se consolidando.

4. Casamentos e Descendência Mitológica de Iemanjá

Casamentos de Iemanjá

- **Oxalá:** Em algumas narrativas, Iemanjá foi casada com Oxalá, representando a união das forças criadoras e protetoras.
- **Oraniã:** Outra versão menciona que ela foi esposa de Oraniã, um dos ancestrais mitológicos dos Iorubás, e que dessa união surgiram importantes linhagens.

Filhos e Parentesco

Iemanjá é vista como a mãe de diversos Orixás, incluindo:

- **Ogum**: Orixá da guerra e do ferro.
- **Oxóssi**: Orixá da caça e da fartura.
- **Xangô**: Orixá do trovão e da justiça.
- **Obaluaiê (Omolu)**: Orixá das doenças e da cura, em algumas versões ligado à relação com Nanã que o abandonou. Teria sido então também mãe adotiva.
- **Iansã**: Orixá dos ventos e tempestades, associada à força feminina.
- **Oxum**: Orixá da beleza, do amor e das águas doces.

Iemanjá é retratada como uma figura compassiva, que teria adotado Obaluaiê, o filho de Nanã, abandonado por nascer doente e com feridas, demonstrando amor incondicional e acolhimento, qualidades que reforçam sua posição como mãe universal e protetora das almas.

5. Análise do Mito de Iemanjá à Luz das Leis Espirituais Universais

Iemanjá, Orixá das águas, é venerada como a mãe universal, símbolo de maternidade,

proteção e acolhimento. Sua mitologia apresenta histórias que destacam sua força emocional e sua conexão profunda com os elementos da natureza, especialmente os oceanos. Contudo, certos aspectos de seus mitos revelam traços humanos e suscitam reflexões críticas, especialmente à luz das Leis Espirituais Universais.

❖ Aspectos Positivos

➤ Lei do Amor Universal

- **Positivo:** Iemanjá é o arquétipo do amor incondicional e da maternidade universal, acolhendo e protegendo a todos como uma mãe amorosa.
- **Comentário:** Este comportamento reflete elevados princípios de compaixão e cuidado, características esperadas de um ser espiritualmente elevado.

➤ Lei da Harmonia

- **Positivo:** A ligação de Iemanjá com as águas simboliza o equilíbrio e o fluxo constante da vida, promovendo harmonia entre os elementos naturais e espirituais.
- **Comentário:** Essa conexão com a natureza ressalta a importância de viver em sintonia com o Universo.

➤ **Lei da Educação Moral**

- **Positivo:** Os mitos de Iemanjá ensinam sobre resiliência, acolhimento e amor, valores fundamentais para o progresso moral.
- **Comentário:** Suas ações e simbolismos inspiram os praticantes a desenvolverem empatia e cuidado com os outros.

➤ **Lei da Misericórdia Divina**

- **Positivo:** O acolhimento de Omulu/Obaluaíê, abandonado por Nanã, demonstra misericórdia e a

capacidade de acolher aqueles que sofrem.

- **Comentário:** Este episódio reflete a prática de caridade e perdão, princípios essenciais na evolução espiritual.

➤ **Lei do Progresso Coletivo**

- **Positivo:** Iemanjá é vista como uma força unificadora, inspirando coletividade e união, características que promovem o avanço da humanidade.
- **Comentário:** Este aspecto reforça a importância do trabalho coletivo em prol do bem-estar universal.

❖ **Aspectos Negativos**

➤ **Lei da Harmonia**

- **Negativo:** Em alguns mitos, Iemanjá age de forma emocionalmente impulsiva, como em sua fuga e o consequente desequilíbrio causado ao ambiente em sua jornada.

- **Comentário:** Seres espiritualmente elevados deveriam demonstrar maior controle emocional e agir como exemplos de serenidade.

➤ **Lei de Conservação**

- **Negativo:** Ao abandonar seu papel em certas narrativas, como esposa ou figura central de liderança, lemanjá demonstra fragilidade diante de desafios.
- **Comentário:** A conservação do equilíbrio emocional e espiritual é essencial para seres elevados, o que se esperaria de uma divindade.

➤ **Lei de Justiça, Amor e Caridade**

- **Negativo:** A narrativa em que lemanjá abandona seu casamento infeliz e foge sem enfrentamento direto das dificuldades, pode ser interpretada como uma falta de equilíbrio emocional e de responsabilidade em lidar com conflitos pessoais.

- **Comentário:**

O amor e a caridade exigem a capacidade de enfrentar os desafios com coragem e equilíbrio, promovendo soluções justas e harmoniosas. Fugir de conflitos sem resolvê-los demonstra mais uma característica humana de fraqueza emocional do que um exemplo divino de sabedoria e justiça.

➤ **Lei da Liberdade**

- **Negativo:** Em algumas versões do mito, lemanjá é retratada em situações de opressão conjugal, o que contrasta com a liberdade espiritual esperada de uma figura divina.
- **Comentário:** Seres elevados devem ser exemplos de força interior e libertação espiritual, promovendo a superação de limitações.

Reflexão

O mito de lemanjá apresenta traços elevados de amor e compaixão, muito mais princípios

positivos que negativos. No entanto, seus episódios de conflitos e desequilíbrios emocionais revelam aspectos humanos que distanciam sua figura da perfeição espiritual idealizada.

Sob a ótica da Doutrina Espírita, Iemanjá pode ser vista como um arquétipo cultural que representa valores importantes, mas que carrega traços falíveis associados à experiência humana. Seres espiritualmente elevados demonstrariam maior equilíbrio emocional e domínio das situações, características que, por vezes, estão ausentes na mitologia de Iemanjá.

Na Umbanda, Iemanjá é reverenciada como a mãe universal, símbolo de proteção e equilíbrio emocional. Sua figura inspira os praticantes a cultivar amor incondicional, acolhimento e compaixão, mesmo que sua mitologia contenha elementos que refletem mais humanidade do que divindade perfeita.



OGUM

Ogum: Orixá da Força e Tecnologia na Cultura Iorubá

1. Quem é Ogum na Cultura Iorubá?

Ogum é um dos Orixás mais importantes da tradição Iorubá, sendo o senhor da guerra, do ferro, da tecnologia e do trabalho. Ele é associado à força, à coragem e à determinação. Ogum é aquele que desbrava caminhos, tanto no plano físico quanto espiritual, e simboliza a superação dos obstáculos. É visto como o patrono dos trabalhadores, dos artesãos e dos que dependem de ferramentas para sobreviver.

Origem do Nome Ogum

O nome "Ogum" vem do termo Iorubá que significa "guerra" ou "batalha". Ele também pode ser traduzido como "aquele que luta" ou "aquele que vence". Seu nome reflete seu papel como um guerreiro incansável, que protege seus devotos e vence todas as adversidades.

2. A História Mitológica Mais Importante: Ogum e a Abertura dos Caminhos

Uma das histórias mais conhecidas sobre Ogum narra sua dedicação em desbravar territórios e abrir caminhos para o progresso e a sobrevivência de seu povo.

O Mito

Ogum era um guerreiro feroz e incansável, responsável por proteger seu povo e abrir novos territórios para o crescimento da civilização. Em um momento crucial, a aldeia onde vivia estava cercada por florestas densas e terrenos inóspitos que impediam a expansão e o acesso a recursos vitais. Ogum, com sua espada de ferro e sua determinação, decidiu enfrentar o desafio.

Com força e destreza, Ogum começou a desbravar a floresta, cortando árvores e abrindo trilhas para que seu povo pudesse avançar. Durante essa tarefa, ele enfrentou seres sobrenaturais e espíritos guardiões da floresta, mas venceu todos os desafios com sua coragem e habilidades. Ao final, Ogum não apenas abriu os caminhos físicos, mas também pavimentou um novo futuro para sua comunidade, sendo celebrado como um herói e protetor.

3. Em Que Ano Surgiu ou Houve a Nomeação de Ogum como Orixá

Ogum, como divindade, é reverenciado desde os primórdios da civilização Iorubá. Sua veneração remonta ao período em que o uso do ferro revolucionou a agricultura, a guerra e o artesanato, provavelmente entre 1000 e 1500 a.C., quando o ferro começou a ser amplamente utilizado na África Ocidental.

4. Casamentos e Descendência Mitológica de Ogum

Casamentos de Ogum

- **Iansã:** Em algumas versões, Ogum é descrito como tendo tido um relacionamento com Iansã (Oyá), a Orixá dos ventos e tempestades, conhecida por sua força e paixão.
- **Oxum:** Outras narrativas mencionam um envolvimento entre Ogum e Oxum, a Orixá da beleza e das águas doces.

Filhos e Parentesco

- **Irmãos:** Ogum é frequentemente descrito como irmão de Orixás como:
Oxóssi: Orixá da caça.
Xangô: Orixá do trovão e da justiça.
- **Pais:**
 - Em algumas tradições, Ogum é considerado filho de **Iemanjá**, reforçando sua conexão com a força da água como fonte de vida e resiliência.

5. Análise do Mito de Ogum à Luz das Leis Espirituais Universais

Ogum, o Orixá da guerra, da força e dos caminhos abertos, é amplamente conhecido como o protetor dos guerreiros e o desbravador que remove obstáculos. Sua mitologia é rica em narrativas de batalhas, conquistas e uma determinação inabalável. Contudo, alguns aspectos de seus mitos refletem traços humanos, como impulsividade e ações que nem sempre estão alinhadas com a harmonia e o progresso espiritual.

A seguir, analisamos o mito de Ogum com base nas Leis Espirituais Universais, apontando aspectos positivos e negativos.

❖ **Aspectos Positivos**

➤ **Lei da Ação**

- **Positivo:** Ogum é a personificação da ação e do movimento, simbolizando a superação de obstáculos por meio de esforço e determinação.
- **Comentário:** Essa qualidade inspira os praticantes a enfrentarem desafios com coragem e iniciativa, promovendo o progresso espiritual.

➤ **Lei do Trabalho**

- **Positivo:** O papel de Ogum como desbravador e abridor de caminhos reflete a importância do trabalho árduo para o desenvolvimento individual e coletivo.
- **Comentário:** O trabalho é essencial para a evolução, e Ogum simboliza esse

princípio ao remover barreiras e criar oportunidades.

➤ **Lei do Progresso**

- **Positivo:** Ogum impulsiona o progresso, seja ele material ou espiritual, ajudando a abrir novos caminhos e possibilitar avanços.
- **Comentário:** A busca pelo progresso é fundamental na jornada evolutiva, e Ogum reflete esse impulso dinâmico.

➤ **Lei da Liberdade**

- **Positivo:** Ao lutar contra opressões e abrir caminhos, Ogum promove a liberdade, um princípio essencial para a evolução espiritual.
- **Comentário:** A liberdade é necessária para que os Espíritos possam exercer seu livre-arbítrio e crescer.

➤ **Lei da Responsabilidade**

- **Positivo:** Ogum é responsável por proteger aqueles que buscam sua ajuda

e por garantir a segurança de suas comunidades.

- **Comentário:** Essa responsabilidade reflete um senso de dever elevado, alinhado aos princípios espirituais.

❖ **Aspectos Negativos**

➤ **Lei da Harmonia**

- **Negativo:** Ogum, em sua jornada de enfrentamentos, luta contra seres sobrenaturais e espíritos guardiões da floresta, que, por sua natureza, representam a proteção e equilíbrio do ambiente. Conflitar com essas forças pode ser visto como uma ruptura da harmonia com a natureza.
- **Comentário:** A harmonia espiritual exige respeito pelas forças naturais e sua integração em vez de confronto, algo que não é observado em suas narrativas de batalhas.

➤ **Lei de Justiça, Amor e Caridade**

- **Negativo:** Apesar de vencer os desafios com coragem e habilidade, o uso da força contra espíritos que protegem o meio natural sugere falta de compaixão e entendimento. A vitória não reflete necessariamente um comportamento justo ou amoroso.
- **Comentário:** A justiça divina deve ser equilibrada com amor e caridade, buscando soluções que respeitem o outro e promovam o bem comum.

➤ **Lei do Autoaperfeiçoamento**

- **Negativo:** Os enfrentamentos de Ogum, embora heroicos, muitas vezes são guiados por impulsividade e falta de introspecção para resolver os conflitos de forma pacífica. Isso reflete um apego a soluções baseadas na força.
- **Comentário:** O autoaperfeiçoamento requer controle emocional e busca por caminhos de conciliação, algo que poderia ser mais evidente em sua narrativa.

➤ **Lei da Humildade**

- **Negativo:** Ogum é descrito como um guerreiro invencível que enfrenta qualquer desafio com coragem. Essa postura pode refletir uma ausência de humildade, uma vez que ele não busca evitar os confrontos e, em vez disso, os encara como inevitáveis.
- **Comentário:** A humildade implica reconhecer que nem todos os desafios precisam ser resolvidos pela força e que a sabedoria pode guiar para soluções mais pacíficas.

➤ **Lei da Conservação**

- **Negativo:** Ao lutar contra os espíritos protetores da floresta, Ogum coloca em risco a preservação e equilíbrio do meio natural, fundamental para o bem-estar coletivo.
- **Comentário:** A conservação é essencial para manter a harmonia entre as forças espirituais e materiais, e sua violação sugere a falta de alinhamento com princípios superiores.

Reflexão

Ogum é um arquétipo de força, coragem e superação, inspirando ações decisivas e determinação. No entanto, seus mitos revelam traços humanos como impulsividade, orgulho e uma abordagem belicosa para resolver conflitos, o que está em desarmonia com os princípios espirituais superiores.

Sob as Leis Espirituais Universais, Ogum alinha-se com vários princípios, mas viola outros ao recorrer frequentemente à violência como solução. Esse comportamento sugere que Ogum reflete mais as características de líderes humanos enaltecidos por seus feitos do que de uma divindade perfeita.

Embora Ogum demonstre coragem e habilidades extraordinárias ao vencer espíritos guardiões e seres sobrenaturais, suas ações levantam questões quanto à necessidade de tais confrontos e à falta de busca por soluções harmônicas. Esses episódios, embora glorificados na mitologia, refletem traços humanos como impulsividade e apego à força, distantes da perfeição espiritual idealizada.

Sob as Leis Espirituais Universais, Ogum poderia exercer sua força como um símbolo de superação interna e resolução pacífica, promovendo harmonia e equilíbrio.

Na Doutrina Espírita, a força e a coragem de Ogum podem ser vistas como atributos importantes, mas sua aplicação deveria ser guiada por amor, compaixão e equilíbrio.

Na Umbanda, Ogum é reverenciado como protetor e abridor de caminhos, inspirando os praticantes a superarem obstáculos com determinação, mas sempre buscando harmonia e evolução espiritual.



OXÓSSI

Oxóssi: O Orixá da Caça e da Fartura

1. Quem é Oxóssi na Cultura Iorubá?

Oxóssi é o Orixá da caça, da fartura e do conhecimento na tradição Iorubá. Ele é associado à floresta, ao sustento e à sabedoria. Representa a busca incessante por recursos e soluções, sendo venerado como um provedor e protetor. Oxóssi simboliza a relação harmoniosa entre o homem e a natureza, destacando-se pela sua agilidade, precisão e visão estratégica.

Origem do Nome Oxóssi

O nome "Oxóssi" vem do termo Iorubá **Òṣòṣì**, que significa "guardião popular" ou "aquele que caça e cuida". Esse nome reflete seu papel como um protetor da comunidade e provedor de alimento.

2. A História Mitológica Mais Importante: Oxóssi e a Defesa da Aldeia

Uma das histórias mais conhecidas sobre Oxóssi destaca seu heroísmo ao proteger sua aldeia de um espírito maligno.

O Mito

A aldeia onde Oxóssi vivia estava sendo ameaçada por um espírito maligno que causava destruição e medo. Apesar das tentativas de outros guerreiros, ninguém conseguia derrotar a entidade. Oxóssi, com sua habilidade única de caça e estratégia, foi convocado para enfrentar o desafio.

Ele se preparou cuidadosamente, estudando os movimentos do espírito e aguardando o momento certo para agir. Com uma única flecha, Oxóssi acertou o espírito no coração, salvando a aldeia e trazendo paz à sua comunidade. A partir desse momento, ele foi reverenciado como um herói e protetor.

3. Em Que Ano Surgiu ou Houve a Nomeação de Oxóssi como Orixá

Oxóssi, como figura mitológica, não possui uma data específica de surgimento. No entanto, sua veneração remonta ao período em que a caça era uma atividade crucial para a sobrevivência das comunidades lorubás,

por volta de **1000 a.C.**. Sua divinização provavelmente se consolidou durante o crescimento cultural de Ilé-Ifè, no século XII.

4. Casamentos e Descendência Mitológica de Oxóssi

Casamentos de Oxóssi

- **Oxum:** Algumas tradições mencionam Oxum como parceira de Oxóssi, destacando a união entre a beleza, a fertilidade e o sustento proporcionado pela caça.

Parentesco

- **Irmão de Ogum:** Na mitologia, Oxóssi é frequentemente descrito como irmão de Ogum, representando a força conjunta entre a caça e a guerra.
- **Filho de Iemanjá:** Em muitas narrativas, Oxóssi é considerado um dos filhos de Iemanjá, reforçando sua ligação com a natureza e a proteção.

5. Análise do Mito de Oxóssi à Luz das Leis Espirituais Universais

Oxóssi é o Orixá da caça, da sabedoria e da conexão com a natureza. Ele é retratado como um guardião das florestas, um provedor de alimento e um defensor da vida e do equilíbrio ambiental. Em sua mitologia, destaca-se a história de como derrotou um espírito maligno com uma única flecha certa, protegendo sua aldeia e garantindo a sobrevivência de seu povo. Embora sua narrativa tenha aspectos elevados, também apresenta traços humanos que merecem análise crítica.

❖ Aspectos Positivos

➤ Lei da Harmonia

- **Positivo:** Oxóssi é o protetor da natureza e das florestas, garantindo o equilíbrio entre a humanidade e o meio ambiente. Sua ação visa preservar a vida e a convivência harmoniosa com o mundo natural.
- **Comentário:** A harmonia com a natureza é um princípio espiritual

elevado, demonstrando a importância de respeitar e proteger os recursos naturais.

➤ **Lei do Trabalho**

- **Positivo:** Como caçador, Oxóssi simboliza o trabalho dedicado e o esforço para prover alimento e sustento para sua comunidade.
- **Comentário:** O trabalho honesto e produtivo é uma expressão do progresso espiritual, refletido nas ações de Oxóssi.

➤ **Lei do Progresso**

- **Positivo:** Ao derrotar o espírito maligno e proteger sua aldeia, Oxóssi promove o progresso de seu povo, garantindo segurança e condições para o desenvolvimento.
- **Comentário:** A busca pelo progresso, tanto material quanto espiritual, é essencial para a evolução da humanidade.

➤ **Lei da Justiça, Amor e Caridade**

- **Positivo:** A coragem de Oxóssi ao proteger sua aldeia reflete um senso de justiça e cuidado pelos outros, agindo em benefício da coletividade.
- **Comentário:** O amor e a caridade são expressos na dedicação em proteger e sustentar os que dependem dele.

➤ **Lei da Educação Moral**

- **Positivo:** O mito de Oxóssi ensina valores como coragem, responsabilidade e conexão com a natureza, promovendo reflexões sobre a importância de viver em equilíbrio com o meio ambiente.
- **Comentário:** Essas lições são valiosas para o desenvolvimento moral e espiritual dos praticantes.

❖ **Aspectos Negativos**

➤ **Lei da Harmonia**

- **Negativo:** Apesar de seu papel de protetor da natureza, a narrativa de Oxóssi ao matar o espírito maligno levanta questionamentos sobre a necessidade de recorrer à violência para resolver conflitos.
- **Comentário:** A harmonia ideal não deveria ser alcançada por meio de violência, mas por soluções pacíficas e compassivas.

➤ **Lei da Compaixão**

- **Negativo:** O ato de eliminar o espírito maligno, sem buscar uma solução conciliadora, reflete uma falta de compaixão e entendimento profundo sobre a natureza do conflito.
- **Comentário:** A compaixão é fundamental para resolver questões de maneira elevada, considerando o bem maior de todas as partes envolvidas.

➤ **Lei do Autoaperfeiçoamento**

- **Negativo:** O mito não apresenta Oxóssi buscando alternativas mais elevadas

para lidar com o espírito maligno, limitando-se a um confronto.

- **Comentário:** O autoaperfeiçoamento requer superar a violência e encontrar formas mais espirituais de solucionar problemas.

Reflexão

Oxóssi é um arquétipo de sabedoria, coragem e conexão com a natureza. Sua atuação como protetor e provedor reflete princípios elevados, mas sua abordagem de resolver conflitos por meio da força contraria aspectos fundamentais das Leis Espirituais Universais.

Sob a perspectiva da Doutrina Espírita, Oxóssi pode ser visto como um símbolo de responsabilidade e cuidado com a coletividade, mas sua narrativa mitológica revela traços humanos como a violência e a falta de compaixão. Seres espiritualmente elevados deveriam promover a solução pacífica de conflitos, sem recorrer a ações que gerem desarmonia.

Na Umbanda, Oxóssi é reverenciado como um guia que inspira a conexão com a natureza, a sabedoria e o trabalho árduo.

Apesar das imperfeições narrativas, ele é um exemplo de resiliência e força, ajudando os praticantes a superar desafios com coragem e sabedoria.



XANGÔ

Xangô: O Orixá do Trovão e da Justiça

1. Quem é Xangô na Cultura Iorubá?

Xangô, conhecido como o Orixá do trovão, do fogo e da justiça, é uma das figuras mais emblemáticas e reverenciadas do panteão Iorubá. Ele é associado à força, à liderança e à imparcialidade na aplicação da justiça. Representa o poder de resolver conflitos, punir os injustos e proteger os inocentes. Além disso, Xangô simboliza o equilíbrio entre autoridade e coragem, sendo frequentemente descrito como um rei justo e poderoso.

Origem do Nome Xangô

O nome "Xangô" vem do Iorubá **Şàngó**, que significa "aquele que causa impacto" ou "trovão". Isso reflete sua conexão com as forças naturais e sua capacidade de comandar com poder e respeito.

2. A História Mitológica Mais Importante: Xangô e o Poder do Trovão

O Mito

Xangô foi um grande rei do Império de Oyó, conhecido por sua bravura e inteligência. Durante seu reinado, descobriu o segredo de controlar os raios e trovões, adquirindo um poder que o diferenciava de outros reis. Ele utilizava seu poder para proteger seu povo e punir os inimigos, mas também demonstrava traços de orgulho e impulsividade.

Uma das histórias mais marcantes de Xangô é sua rivalidade com seus irmãos, que conspiraram contra ele. Sentindo-se traído, Xangô utilizou seu poder sobre o trovão de forma descontrolada, causando destruição em seu reino. Dominado pelo arrependimento, retirou-se para uma montanha, onde desapareceu misteriosamente. Após sua morte, foi elevado ao status de Orixá, sendo cultuado como uma divindade do fogo, do trovão e da justiça.

3. Em Que Ano Surgiu ou Houve a Nomeação de Xangô como Orixá

Xangô é considerado uma figura histórica antes de ser mitologizado como Orixá. Acredita-se que ele tenha reinado em **Oyó**, no atual território da Nigéria, por volta dos

séculos XII a XIV (aproximadamente entre os anos 1100 e 1400, pois existe uma imprecisão histórica sobre a data.). Sua divinização provavelmente ocorreu após sua morte, como parte do processo cultural de elevação de líderes a figuras espirituais.

4. Casamentos e Descendência Mitológica de Xangô

Casamentos de Xangô

Xangô é conhecido por ter várias esposas, três delas se destacando, cada uma representando aspectos de sua personalidade e simbolismo:

- **Iansã (Oyá):** A Orixá dos ventos e tempestades, considerada sua companheira mais próxima. Juntos, simbolizam poder e paixão. Iansã também é indicada na cultura lorubá como filha de Iemanjá.
- **Oxum:** A Orixá da beleza e do amor, que reflete o lado sedutor e diplomático de Xangô. Oxum também é indicada na cultura lorubá como filha de Iemanjá.

- **Obá:** A Orixá da lealdade e da força, cuja dedicação a Xangô é uma das mais notáveis em sua mitologia.

Parentesco

- **Filhos:** Em algumas tradições, Xangô é descrito como pai de outros Orixás, embora a maioria das narrativas enfatize suas relações conjugais e seu papel como líder e protetor.

5. Análise do Mito de Xangô à Luz das Leis Espirituais Universais

Xangô é o Orixá da justiça, do equilíbrio e da força moral. É frequentemente descrito como um rei poderoso e autoritário, capaz de tomar decisões firmes e imparciais. Sua mitologia inclui histórias de conquistas, julgamentos justos e disputas passionais, mas também aspectos de comportamento humano, como a poligamia e a busca por poder, que contrastam com os atributos ideais de uma divindade perfeita. A seguir, analisamos o mito de Xangô com base nas Leis Espirituais Universais, destacando aspectos positivos e negativos.

❖ Aspectos Positivos

➤ Lei da Justiça, Amor e Caridade

- **Positivo:** Xangô é o arquétipo da justiça, sendo descrito como alguém que não tolera injustiças e busca sempre o equilíbrio em suas decisões.
- **Comentário:** Esse aspecto reflete um princípio espiritual elevado, onde a justiça é aplicada com imparcialidade e retidão moral.

➤ Lei do Progresso Coletivo

- **Positivo:** Como líder, Xangô promove a organização e o progresso de sua comunidade, garantindo a estabilidade e o avanço de seu povo.
- **Comentário:** A busca pelo progresso coletivo é essencial para a evolução espiritual, e Xangô simboliza essa liderança em prol do bem-estar comum.

➤ Lei do Trabalho

- **Positivo:** Suas ações para construir e liderar seu reino refletem a importância do esforço e do trabalho como meios para alcançar a harmonia e o desenvolvimento.
- **Comentário:** O trabalho é uma das leis fundamentais para o crescimento espiritual, e a dedicação de Xangô é um exemplo inspirador.

➤ **Lei da Responsabilidade**

- **Positivo:** Xangô assume a responsabilidade de julgar e equilibrar as ações de sua comunidade, promovendo a ordem e a estabilidade.
- **Comentário:** Esse senso de responsabilidade demonstra um princípio moral elevado, alinhado às Leis Universais.

➤ **Lei da Polaridade**

- **Positivo:** Xangô representa o equilíbrio entre forças opostas, como justiça e compaixão, força e controle,

promovendo harmonia em meio aos contrastes.

- **Comentário:** Essa dualidade é essencial para o crescimento e aprendizado espiritual.

❖ **Aspectos Negativos**

➤ **Lei da Igualdade**

- **Negativo:** A poligamia atribuída a Xangô, ao ter várias esposas (Iansã, Oxum e Obá), reflete uma desigualdade de tratamento que não se alinha ao princípio de igualdade espiritual.
- **Comentário:** A igualdade é um princípio fundamental que deveria nortear as relações entre todos os seres.

➤ **Lei da Harmonia**

- **Negativo:** O uso descontrolado de seu poder sobre o trovão, causado por emoções como traição e raiva, resulta em destruição e desordem no reino de Xangô. Tal comportamento vai contra a

busca pela harmonia que se espera de uma figura de liderança, especialmente de um Orixá associado à justiça.

- **Comentário:** A harmonia espiritual requer autocontrole e equilíbrio emocional, especialmente em momentos de crise. A reação explosiva de Xangô reflete impulsividade, indicando a ausência de sabedoria para lidar com adversidades sem prejudicar o coletivo.

➤ **Lei do Autoaperfeiçoamento**

- **Negativo:** Xangô demonstra traços de orgulho e autoritarismo em algumas narrativas, como seu comportamento impetuoso ao lidar com opositores.
- **Comentário:** O autoaperfeiçoamento exige o domínio das paixões e a busca por equilíbrio emocional, o que nem sempre é evidente em suas ações.

➤ **Lei do Amor Universal**

- **Negativo:** Em alguns mitos, Xangô prioriza a força e a autoridade sobre a

compaixão e o amor universal, resolvendo conflitos de maneira impositiva.

- **Comentário:** O amor universal deveria ser a base de todas as ações espirituais elevadas, promovendo o entendimento e a unidade.

➤ **Lei da Resignação**

- **Negativo:** O mito de Xangô mostra pouca aceitação ou humildade diante de situações adversas, refletindo uma luta constante pelo poder e controle.
- **Comentário:** A resignação não implica passividade, mas a capacidade de lidar com desafios com serenidade e sabedoria.

➤ **Lei de Justiça, Amor e Caridade**

- **Negativo:** O ato de causar destruição em seu próprio reino demonstra uma falha no compromisso de Xangô com a justiça e o bem-estar de seus súditos. Em vez de buscar uma solução equilibrada e justa, ele recorreu à força

destrutiva, comprometendo a segurança de inocentes.

- **Comentário:** A verdadeira justiça é exercida com ponderação e amor ao próximo. Ações motivadas por raiva e descontrole emocional geram desequilíbrio e ferem o princípio de caridade, prejudicando aqueles que dependem da liderança.

➤ **Lei do Progresso Moral**

- **Negativo:** A destruição causada por Xangô revela a ausência de aprendizado em momentos de crise e uma falha em progredir moralmente. Seu comportamento impulsivo demonstra uma incapacidade de aplicar valores mais elevados, como paciência, compaixão e mediação de conflitos.
- **Comentário:** O progresso moral exige esforço consciente para superar impulsos destrutivos e agir em prol do bem coletivo, mesmo diante de adversidades pessoais.

➤ **Lei da Responsabilidade**

- **Negativo:** Como rei e líder, Xangô tinha a responsabilidade de proteger e governar com sabedoria. Ao agir com descontrole e causar danos ao reino, ele falhou em cumprir seu papel, colocando os interesses pessoais acima do bem-estar coletivo.
- **Comentário:** A liderança espiritual ou material requer equilíbrio e responsabilidade. Um líder verdadeiramente evoluído age com consciência de suas ações e das consequências que podem causar ao coletivo.

Reflexão

Xangô é um arquétipo de força, liderança e busca por justiça, características que inspiram os praticantes da Umbanda e outras tradições espirituais. No entanto, suas narrativas mitológicas revelam traços profundamente humanos, como orgulho, autoritarismo e desarmonia nas relações pessoais.

O mito de Xangô demonstra uma falha significativa em lidar com emoções humanas como raiva e sentimento de traição, resultando em ações destrutivas

incompatíveis com a elevação espiritual que se espera de uma figura divina.

Sob a luz das Leis Espirituais Universais, sua reação revela comportamentos humanos como impulsividade e falta de controle, desafiando a ideia de perfeição e harmonia associada ao conceito de divindade.

Embora o mito possa simbolizar os desafios da liderança e a necessidade de aprendizado, ele também evidencia que a narrativa está mais próxima de aspectos humanos e falíveis do que de um arquétipo divino infalível, reforçando a conexão entre Xangô e figuras históricas humanas.

Para a Doutrina Espírita, apesar de Xangô ser visto como um símbolo de justiça e equilíbrio, suas ações e decisões não são guiadas por amor, humildade e compaixão.

Na Umbanda, ele é venerado como um julgador justo e imparcial, inspirando os praticantes a buscar equilíbrio e retidão moral em suas vidas, apesar das limitações humanas que permeiam sua mitologia.



OXUM

Oxum: A Orixá da Beleza, Fertilidade e Estratégia

1. Quem é Oxum na Cultura Iorubá?

Oxum é a Orixá das águas doces, do amor, da fertilidade e da riqueza. Representa a beleza, a sensualidade e a diplomacia, sendo vista como uma figura poderosa que harmoniza força e delicadeza. Além de ser uma protetora da maternidade, Oxum é conhecida por sua inteligência estratégica, que usa para conquistar seus objetivos. Ela é reverenciada como uma fonte de abundância e equilíbrio emocional.

Origem do Nome Oxum

O nome "Oxum" deriva do rio Oṣun, na Nigéria, que é considerado sagrado e uma manifestação de sua energia. Este nome reflete sua ligação espiritual com as águas doces, que simbolizam a vida, a cura e a prosperidade.

2. As Histórias Mitológicas Mais Conhecidas

O Mito

Há dois principais mitos sobre Oxum. O primeiro quando os Orixás masculinos tentaram criar o mundo, enfrentaram dificuldades para estabelecer a ordem e o equilíbrio necessários. Eles negligenciaram a presença de Oxum e de outras Orixás femininas, considerando que poderiam realizar a tarefa sem elas. Sem o poder e a influência de Oxum, a criação foi um fracasso. Percebendo o erro, os Orixás masculinos reconheceram sua importância e pediram sua ajuda. Oxum, com seu poder de equilíbrio e fertilidade, trouxe harmonia e completou o processo de criação, permitindo que a vida prosperasse. Este mito ressalta sua posição essencial no panteão, demonstrando que nada pode florescer sem sua contribuição.

O segundo mito e mais famoso versa que Oxum é famosa por sua rivalidade com Obá, outra das esposas de Xangô. Ambas competiam pela atenção e amor do poderoso Orixá do trovão. Obá, conhecida por sua lealdade e dedicação, buscava agradar Xangô de todas as formas. Já Oxum, com sua

inteligência e esperteza, elaborou um plano para prejudicar Obá.

Oxum enganou Obá ao sugerir que ela cortasse sua orelha e a oferecesse como um prato para Xangô, dizendo que isso aumentaria o amor dele por ela. Confiante no conselho de Oxum, Obá cortou sua orelha e apresentou a Xangô como prova de sua devoção. No entanto, ao ver o ato, Xangô ficou horrorizado, afastando-se de Obá e preferindo Oxum. Essa história ilustra o lado estratégico e manipulador de Oxum, que usou sua astúcia para garantir sua posição de destaque.

3. Em Que Ano Surgiu ou Houve a Nomeação de Oxum como Orixá

Oxum foi reverenciada como Orixá desde os primórdios da tradição lorubá. Sua figura se consolidou como uma divindade central associada ao rio Oṣun e ao papel das águas doces na vida humana. Isso remonta ao período de formação das comunidades agrícolas e espirituais na região de Ilé-Ifè, por volta dos séculos XII e XIII.

4. Casamentos e Parentesco Mitológico de Oxum

Casamentos de Oxum

- **Xangô:** Oxum é descrita como uma das esposas favoritas de Xangô, representando beleza, amor e diplomacia. Na tradição Iorubá, assim como Oxum, Xangô é também filho de Iemanjá.
- **Oxóssi:** Algumas narrativas também mencionam Oxóssi como parceiro de Oxum, simbolizando a união entre a fartura e a fertilidade.
- **Ogum:** Em certas histórias, Oxum tem um relacionamento com Ogum, o Orixá da guerra e do ferro. Na tradição Iorubá, assim como Oxum, Ogum é também filho de Iemanjá.

Parentesco

- Oxum é frequentemente associada à maternidade espiritual, embora as narrativas sobre filhos biológicos sejam variadas e não unânimes.

5. Análise do Mito de Oxum à Luz das Leis Espirituais Universais

Oxum é o Orixá das águas doces, do amor, da beleza e da prosperidade. Associada à fertilidade e à sensibilidade, é considerada um arquétipo da feminilidade e da riqueza emocional. Em sua mitologia, Oxum é muitas vezes retratada como astuta, utilizando sua inteligência e encanto para atingir seus objetivos. Um dos episódios mais marcantes é aquele em que, para enganar sua rival Obá, convence-a a cortar a própria orelha, em uma atitude que expõe traços de vaidade e manipulação. Esse comportamento suscita reflexões críticas quando analisado à luz das Leis Espirituais Universais.

❖ Aspectos Positivos

➤ Lei do Amor Universal

- **Positivo:** Oxum é associada ao amor, à sensibilidade e à fertilidade, promovendo a conexão emocional entre os indivíduos.
- **Comentário:** O amor universal é uma das maiores expressões da elevação

espiritual, e Oxum inspira empatia e harmonia nas relações humanas.

➤ **Lei da Abundância Espiritual**

- **Positivo:** Como símbolo de prosperidade, Oxum reflete a abundância não apenas material, mas também emocional e espiritual.
- **Comentário:** A abundância é um princípio que estimula o crescimento e o compartilhamento, promovendo a evolução coletiva.

➤ **Lei do Progresso Coletivo**

- **Positivo:** Em algumas narrativas, Oxum utiliza sua sabedoria para trazer equilíbrio e harmonia ao mundo, contribuindo para o progresso da comunidade.
- **Comentário:** A busca por progresso coletivo é fundamental para a evolução espiritual, e Oxum simboliza essa contribuição.

- **Lei da Educação Moral**
 - **Positivo:** O arquétipo de Oxum ensina sobre o valor da inteligência emocional, sensibilidade e cuidado com os outros.
 - **Comentário:** Esses atributos são importantes para o desenvolvimento moral e espiritual, incentivando a harmonia e a compaixão.

❖ **Aspectos Negativos**

- **Lei da Justiça, Amor e Caridade**
 - **Negativo:** O episódio em que Oxum engana Obá, levando-a a mutilar-se para ganhar o amor de Xangô, demonstra falta de caridade e amor fraterno.
 - **Comentário:** Seres espiritualmente elevados devem promover relações baseadas na compaixão e no respeito, evitando atitudes que causem sofrimento.

➤ **Lei do Autoaperfeiçoamento**

- **Negativo:** A manipulação de Oxum expõe traços de vaidade e desejo de controle, indicando a falta de domínio sobre suas emoções e impulsos.
- **Comentário:** O autoaperfeiçoamento requer superar inclinações negativas, como a manipulação e o orgulho.

➤ **Lei da Humildade**

- **Negativo:** A vaidade atribuída a Oxum em algumas narrativas reflete a ausência de humildade, priorizando desejos pessoais sobre valores mais elevados.
- **Comentário:** A humildade é essencial para o crescimento espiritual e a superação de limitações humanas.

➤ **Lei da Harmonia**

- **Negativo:** O conflito gerado entre Oxum e Obá pela disputa do amor de Xangô resulta em desarmonia e rivalidade, algo incompatível com o ideal de harmonia universal.

- **Comentário:** Seres elevados deveriam promover a união e a cooperação, não alimentar divisões e rivalidades.

➤ **Lei da Compaixão**

- **Negativo:** A falta de compaixão no tratamento com Obá reflete uma atitude de desprezo pela dor alheia, incompatível com os valores de uma divindade.
- **Comentário:** A compaixão é a base de ações espirituais elevadas, promovendo o entendimento e a empatia.

Reflexão

Oxum é um arquétipo de amor, beleza e sensibilidade, atributos que inspiram os praticantes da Umbanda a buscar equilíbrio emocional e harmonia em suas vidas. Contudo, suas narrativas mitológicas revelam traços profundamente humanos, como vaidade, manipulação e rivalidade, que contrastam com a perfeição espiritual esperada de uma divindade.

À luz das Leis Espirituais Universais, Oxum demonstra alinhamento com alguns princípios, mas violações significativas são observadas. Essas falhas indicam que sua figura reflete mais as complexidades e limitações humanas do que a perfeição divina.

Na Doutrina Espírita, Oxum pode ser interpretada como um símbolo de sensibilidade e conexão emocional, mas seus comportamentos narrados nos mitos deveriam ser superados por atitudes de amor incondicional, humildade e respeito mútuo.

Na Umbanda, Oxum é venerada como um exemplo de beleza e prosperidade, mas sua história também serve como um alerta sobre as consequências de ações motivadas por orgulho e rivalidade.



IAN SÃ (OYÁ)

Iansã (Oyá): A Orixá dos Ventos, Tempestades e Transformações

1. Quem é Iansã na Cultura Iorubá?

Iansã, também conhecida como Oyá, é a Orixá dos ventos, tempestades e transformações. Ela é associada à força, à coragem e à intensidade emocional. Representa o poder feminino que rompe barreiras e transforma situações, sendo uma das figuras mais dinâmicas e passionais do panteão Iorubá. Além disso, Iansã é a guardiã das almas dos mortos, conduzindo-as para o além e ajudando na transição espiritual.

Origem do Nome Iansã

O nome "Iansã" deriva da expressão Iorubá "**Ìyá Mesàn Àn**", que significa "Mãe dos Nove", referindo-se à ligação da Orixá com nove filhos ou energias espirituais associadas. Já "Oyá" vem do rio Oyá, que está ligado à sua força e energia transformadora.

2. A História Mitológica Mais Importante: Iansã e o Poder dos Mortos

O Mito

Um dos mitos mais conhecidos sobre Iansã conta como ela adquiriu o poder de comandar os mortos (eguns). Ela era esposa de Xangô, o Orixá do trovão, e conhecida por sua coragem e curiosidade. Certa vez, ao acompanhar Xangô em suas jornadas, ela encontrou com Obaluaiê (Omolu), o Orixá das doenças e da cura, e pediu que ele a ensinasse o segredo de lidar com os eguns.

Obaluaiê, impressionado com sua coragem e determinação, aceitou ensinar-lhe os mistérios dos mortos, dando-lhe o poder de controlar os eguns. Desde então, Iansã passou a ser a guardiã dos mortos e a ponte entre o mundo físico e espiritual, auxiliando na passagem das almas.

3. Em Que Ano Surgiu ou Houve a Nomeação de Iansã como Orixá

A veneração de Iansã remonta ao período da consolidação das tradições espirituais dos Iorubás, entre os séculos XII e XIII. Seu culto é particularmente forte em regiões onde o rio

Oyá tem importância simbólica. Seu status como Orixá foi sendo estabelecido à medida que suas narrativas foram incorporadas ao panteão por meio de tradições orais.

4. Casamentos e Descendência Mitológica de Iansã

Casamentos de Iansã

- **Xangô:** Iansã é amplamente reconhecida como uma das esposas de Xangô. Seu relacionamento com ele é marcado pela paixão, pela força e pelo poder. Na tradição lorubá, Iansã é filha de Iemanjá, assim como Xangô.
- **Ogum:** Em algumas narrativas, Iansã é descrita como tendo tido um relacionamento com Ogum antes de se unir a Xangô. Na tradição lorubá Iansã é filha de Iemanjá, assim como Ogum.

Ogum é descrito como seu primeiro parceiro, com quem Iansã compartilhou a força e o ímpeto de guerrear. No entanto, ela se distanciou dele devido ao comportamento excessivamente rígido e possessivo do Orixá.

Ao encontrar em Xangô uma figura mais carismática e apaixonada, Iansã abandona Ogum, o que gera tensões entre os dois Orixás. Em algumas narrativas, Ogum ainda demonstra ciúmes e ressentimento por ter perdido Iansã para Xangô, reforçando um clima de rivalidade entre eles.

Nesse contexto podemos até imaginar que isso também tenha influenciado Xangô a ter uma rivalidade contra seus irmãos, que segundo o mito, conspiraram contra ele e ao sentir-se traído, Xangô utilizou seu poder sobre o trovão de forma descontrolada, causando destruição em seu reino.

Parentesco

Embora não haja relatos claros sobre filhos biológicos, Iansã é vista como mãe espiritual de muitas almas e energias transformadoras. Sua conexão com os eguns a coloca como uma figura maternal no mundo espiritual.

5. Análise do Mito de Iansã (Oyá) à Luz das Leis Espirituais Universais

Iansã, também conhecida como Oyá, é o Orixá dos ventos, raios e tempestades,

simbolizando transformação, coragem e força feminina. Na mitologia, é retratada como uma guerreira destemida, capaz de enfrentar desafios com determinação e vigor. Contudo, algumas narrativas revelam comportamentos ligados à disputa, paixão e ciúmes, principalmente envolvendo seu relacionamento com Xangô e Ogum. A seguir, analisamos os aspectos positivos e negativos do mito de Iansã, baseando-nos nas Leis Espirituais Universais.

❖ **Aspectos Positivos**

➤ **Lei da Transformação**

- **Positivo:** Iansã é um arquétipo de transformação, governando ventos e tempestades que renovam e purificam. Ela simboliza a mudança necessária para o progresso.
- **Comentário:** A transformação é essencial na jornada evolutiva, e Iansã inspira coragem para enfrentar mudanças e desafios.

➤ **Lei do Progresso**

- **Positivo:** Como uma figura de força e superação, Iansã representa o impulso necessário para o avanço pessoal e coletivo.
- **Comentário:** O progresso é alcançado quando enfrentamos os desafios com coragem, algo que Iansã demonstra com vigor.

➤ **Lei do Trabalho**

- **Positivo:** Iansã é ativa e incansável, desempenhando seu papel com força e determinação, seja na proteção ou na condução dos mortos ao outro plano.
- **Comentário:** O trabalho constante reflete a dedicação necessária para o crescimento espiritual e material.

➤ **Lei da Coragem**

- **Positivo:** Iansã simboliza a coragem para enfrentar adversidades e liderar com força, características que inspiram confiança e determinação.

- **Comentário:** A coragem é uma virtude fundamental para a superação de obstáculos e o fortalecimento espiritual.

➤ **Lei da Justiça, Amor e Caridade**

- **Positivo:** Ao proteger os necessitados e guiar os mortos, Iansã age em nome da justiça e da caridade, desempenhando um papel de assistência espiritual.
- **Comentário:** A justiça deve ser acompanhada de compaixão, como Iansã demonstra em sua missão.

❖ **Aspectos Negativos**

➤ **Lei da Harmonia**

- **Negativo:** Os conflitos narrados entre Iansã, Xangô e Ogum, bem como sua rivalidade com outras Orixás, como Oxum, demonstram desarmonia e disputas emocionais.
- **Comentário:** A harmonia espiritual requer o cultivo de relações pacíficas e a superação de rivalidades.

➤ **Lei do Amor Universal**

- **Negativo:** A narrativa de disputas amorosas reflete apego emocional e ciúmes, comportamentos que não estão alinhados ao amor incondicional esperado de uma figura divina.
- **Comentário:** O amor universal implica desprendimento e compaixão, qualidades que não aparecem claramente nesses episódios.

➤ **Lei do Autoaperfeiçoamento**

- **Negativo:** O envolvimento em paixões e rivalidades demonstra uma dificuldade em superar impulsos emocionais e alcançar um equilíbrio espiritual mais elevado.
- **Comentário:** O autoaperfeiçoamento exige o domínio sobre as paixões e a busca por serenidade interior.

➤ **Lei da Liberdade**

- **Negativo:** Em algumas narrativas, a liberdade é descrita como sendo movida por impulsos emocionais, o que pode ser

visto como uma limitação de sua liberdade espiritual.

- **Comentário:** A verdadeira liberdade espiritual é conquistada pelo autocontrole e pela serenidade.

➤ **Lei da Compaixão**

- **Negativo:** As disputas envolvendo Iansã podem refletir falta de compaixão e empatia em suas relações com outros Orixás e seres ao seu redor.
- **Comentário:** A compaixão é essencial para a resolução pacífica de conflitos e para o fortalecimento das relações espirituais.

Reflexão

Iansã é um arquétipo de coragem, determinação e transformação, valores que inspiram os praticantes da Umbanda a superar adversidades e buscar a renovação espiritual. Contudo, suas narrativas mitológicas também revelam traços humanos, como rivalidade, ciúmes e impulsividade, que

contrastam com a perfeição espiritual idealizada.

Sob as Leis Espirituais Universais, Iansã alinha-se a diversos princípios, mas também apresenta violações significativas. Essas falhas indicam que sua figura reflete mais as complexidades humanas do que uma divindade perfeita.

Na Doutrina Espírita, Iansã pode ser vista como um símbolo de força e renovação, mas suas ações deveriam ser guiadas por amor incondicional, equilíbrio emocional e compaixão universal.

Na Umbanda, ela é venerada como uma guia de coragem e transformação, mas também como um exemplo de como as paixões humanas podem desviar o caminho espiritual.



OMULU/OBALUAIÊ

Omulu/Obaluaiê: O Orixá das Doenças, da Cura e da Transformação

1. Quem é Omulu/Obaluaiê na Cultura Iorubá?

Omulu (associado ao aspecto mais velho) e Obaluaiê (seu aspecto mais jovem) são Orixás ligados às doenças, à cura e à transição entre a vida e a morte. Ele é reverenciado como o senhor da terra seca e das doenças epidêmicas, mas também como aquele que detém o poder de curar, regenerar e trazer saúde. Representa o equilíbrio entre o sofrimento e a superação, simbolizando a transformação espiritual através das experiências difíceis.

Origem do Nome Omulu/Obaluaiê

O nome "Omulu" pode ser traduzido do Iorubá como **"filho do senhor"**, enquanto "Obaluaiê" significa **"rei e senhor da terra"**. Esses nomes refletem sua ligação tanto com a terra quanto com os aspectos de domínio e transformação.

2. A História Mitológica Mais Importante: O Rejeito de Nanã e o Cuidado de Iemanjá

O Mito

Segundo a mitologia, Omulu nasceu de Nanã Buruquê, a Orixá da lama e da ancestralidade. No entanto, ao vê-lo coberto de feridas e deformidades ao nascer, Nanã rejeitou o filho, deixando-o à beira do mar. Lá, ele foi encontrado por Iemanjá, que o acolheu, cuidou de suas feridas e o criou como seu próprio filho.

Graças aos cuidados de Iemanjá, Omulu sobreviveu, mas permaneceu com marcas de sua rejeição e sofrimento. Ele cresceu isolado, cobrindo-se com palha para esconder suas cicatrizes. Apesar disso, Omulu desenvolveu um poder imenso sobre a saúde e as doenças, sendo capaz tanto de espalhar epidemias quanto de trazer cura e alívio.

3. Em Que Ano Surgiu ou Houve a Nomeação de Omulu/Obaluaiê como Orixá

Omulu/Obaluaiê foi reverenciado desde os tempos antigos da cultura lorubá, quando as doenças eram compreendidas como manifestações espirituais e castigos divinos.

Sua divinização provavelmente está associada aos períodos pré-históricos da África Ocidental, entre 1000 a.C. e 500 a.C..

4. Casamentos e Parentesco Mitológico de Omulu/Obaluaiê

Casamento

- Em algumas tradições, Omulu é descrito como companheiro de **Oxum**, a Orixá da beleza e das águas doces. Essa união simboliza o equilíbrio entre o sofrimento (representado por Omulu) e a cura ou alívio (representado por Oxum).

Parentesco

- **Mãe:** Nanã Buruquê, que o abandonou.
- **Mãe Adotiva:** Iemanjá, que o acolheu e cuidou.
- **Irmãos Espirituais:** Muitos Orixás são considerados irmãos espirituais de Omulu, especialmente, Oxum, Oxóssi e Ogum, devido à conexão com Iemanjá.

5. Análise do Mito de Omulu/Obaluaiê à Luz das Leis Espirituais Universais

Omulu (ou Obaluaiê) é o Orixá associado à cura, à regeneração e à morte. Representa a transição entre a vida e a morte e é visto como um grande curador, apesar de sua figura estar profundamente ligada ao sofrimento. Sua mitologia narra sua rejeição pela mãe, Nanã Buruquê, e sua posterior adoção por Iemanjá, bem como sua superação das dores físicas e emocionais, transformando-as em força e sabedoria. A seguir, analisamos os aspectos positivos e negativos de seu mito à luz das Leis Espirituais Universais, destacando o impacto espiritual e humano.

❖ Aspectos Positivos

➤ Lei da Misericórdia Divina

- **Positivo:** Omulu simboliza a misericórdia divina por meio de sua capacidade de curar e aliviar o sofrimento humano.
- **Comentário:** A prática da misericórdia é um atributo divino que reflete amor e compaixão em níveis elevados.

➤ **Lei do Progresso**

- **Positivo:** Ao superar suas feridas e dores, Omulu representa a evolução espiritual e a capacidade de transcender as adversidades.
- **Comentário:** O progresso espiritual ocorre quando utilizamos os desafios como ferramentas de aprendizado e crescimento.

➤ **Lei da Justiça, Amor e Caridade**

- **Positivo:** Sua atuação como curador reflete a prática do amor e da caridade, oferecendo alívio e conforto a quem sofre.
- **Comentário:** A justiça divina é demonstrada por meio do alívio do sofrimento, especialmente quando praticada com amor e compaixão.

➤ **Lei da Solidariedade**

- **Positivo:** Omulu simboliza a conexão com os que sofrem, promovendo empatia e união entre os necessitados.

- **Comentário:** A solidariedade é uma das bases para o progresso coletivo, fortalecendo os laços de união e fraternidade.

➤ **Lei da Renovação Espiritual**

- **Positivo:** Representando a morte como transformação, Omulu ensina que o fim de um ciclo é o início de outro, promovendo o renascimento espiritual.
- **Comentário:** A renovação é essencial para a evolução espiritual, permitindo que deixemos para trás o que não nos serve mais.

❖ **Aspectos Negativos**

➤ **Lei da Harmonia**

- **Negativo:** O mito de sua rejeição por Nanã reflete um início de vida marcado pela desarmonia e pelo abandono, o que gera sofrimento emocional.
- **Comentário:** A harmonia deve ser cultivada em todos os laços,

especialmente no núcleo familiar, para promover paz e crescimento espiritual.

➤ **Lei do Amor Universal**

- **Negativo:** A rejeição de Omulu por sua mãe simboliza a ausência de amor universal, quebrando o princípio do acolhimento e do cuidado incondicional.
- **Comentário:** O amor universal é a base da evolução espiritual, e sua ausência gera profundas marcas emocionais e espirituais.

➤ **Lei da Conservação**

- **Negativo:** O abandono de Omulu por Nanã comprometeu sua proteção e cuidado durante um momento crucial de sua vida.
- **Comentário:** A conservação do bem-estar físico e emocional é uma responsabilidade espiritual que não pode ser negligenciada.

➤ **Lei da Gratidão**

- **Negativo:** Não é observado no mito qualquer momento de gratidão pelo acolhimento recebido de Iemanjá.
- **Comentário:** A gratidão é essencial para a elevação espiritual e a superação de traumas e mágoas.

Reflexão

Omulu é um arquétipo de superação, resiliência e cura, ensinando que as adversidades podem ser transformadas em força e sabedoria. Sua conexão com a morte simboliza a transição necessária para a renovação espiritual. Contudo, os aspectos de rejeição e sofrimento presentes em sua mitologia refletem traços profundamente humanos que distanciam sua figura da perfeição espiritual esperada de uma divindade.

Sob as Leis Espirituais Universais, Omulu alinha-se a vários princípios, mas o mito também revela violações significativas. Esses traços reforçam a interpretação de que sua figura reflete mais as experiências humanas do que um ideal divino.

Na Doutrina Espírita, Omulu pode ser visto como um símbolo de resiliência e serviço ao próximo, inspirando os praticantes a superar traumas e dedicar-se ao alívio do sofrimento alheio.

Na Umbanda, ele é reverenciado como o grande curador e mediador das transições, guiando os praticantes na busca por equilíbrio e renovação espiritual.



NANÃ BURUQUÊ

Nanã Buruquê: A Orixá da Lama, Ancestralidade e Justiça Cósmica

1. Quem é Nanã Buruquê na Cultura Iorubá?

Nanã Buruquê é uma das Orixás mais antigas e sábias do panteão Iorubá. Representa a ancestralidade, a morte e a regeneração. Ela é associada à lama, à água parada e à criação dos corpos humanos, sendo a responsável por moldar a matéria física. Como guardiã dos portais da vida e da morte, Nanã personifica a conexão entre o começo e o fim, sendo também vista como a protetora da justiça cósmica e do equilíbrio espiritual.

Origem do Nome Nanã Buruquê

O nome "Nanã" significa "avó" ou "ancestral venerável" em Iorubá, enquanto "Buruquê" pode ser traduzido como "fortaleza" ou "rocha inabalável". O título reflete sua posição como uma figura primordial e estável, que rege os aspectos mais profundos e misteriosos da existência.

2. A História Mitológica Mais Conhecida: Nanã e a Criação dos Corpos Humanos

O Mito

Segundo a mitologia, Nanã recebeu de Olodumaré (Deus supremo) a tarefa de moldar os corpos humanos. Para isso, foi permitido a ela usar a lama da terra, elemento que representa a fusão do espírito (divino) com a matéria (mortal). Nanã, portanto, é a responsável por dar forma aos corpos físicos, enquanto Olodumaré infunde neles o sopro de vida.

Esse papel na criação simboliza sua conexão com a ancestralidade e com a base da existência material. Por essa razão, Nanã é também a guardiã da morte, pois a matéria deve retornar à terra, completando o ciclo natural da vida.

A Rejeição de Omulu

Um episódio importante em sua mitologia é o nascimento de Omulu (ou Obaluaiê). Após dar à luz, Nanã rejeitou o filho por ele nascer com feridas e deformidades. Sentindo-se incapaz de cuidar dele, abandonou o bebê à beira do mar. Iemanjá, a Orixá das águas salgadas,

encontrou Omulu, cuidou de suas feridas e o criou.

Esse mito reflete tanto o lado maternal quanto a severidade de Nanã, que muitas vezes é vista como uma figura rígida e intransigente em suas decisões.

3. Em Que Ano Surgiu ou Houve a Nomeação de Nanã Buruquê como Orixá

Nanã Buruquê é considerada uma divindade primordial, associada à criação do mundo físico e à formação da humanidade. Sua veneração remonta ao início das práticas espirituais lorubás, entre 1000 e 1500 a.C., sendo uma das primeiras forças naturais e espirituais reconhecidas.

4. Casamentos e Parentesco Mitológico de Nanã Buruquê

Casamentos de Nanã

- **Oxalá:** Nanã é frequentemente associada a Oxalá, o Orixá da criação, simbolizando a união entre a matéria e o espírito. Em algumas narrativas, ela é

sua consorte, reforçando sua conexão com a criação dos corpos humanos.

Descendência

- **Omulu (Obaluaiê):** Filho de Nanã, abandonado por ela, mas acolhido por Iemanjá.
- **Oyá (Iansã):** Algumas tradições mencionam Iansã como descendente espiritual ou associada à energia de Nanã, simbolizando o equilíbrio entre morte e transformação.

5. Análise do Mito de Nanã Buruquê à Luz das Leis Espirituais Universais

Nanã Buruquê é o Orixá da sabedoria, da ancestralidade e do poder de transformação ligado à terra e às águas calmas e profundas. É associada ao ciclo da vida, particularmente à criação e à morte, pois, segundo a mitologia, foi encarregada por Olodumaré de moldar os corpos humanos com a lama da terra. Contudo, sua narrativa inclui o polêmico abandono de Omulu/Obaluaiê, rejeitado ao

nascer por conta de suas deformidades, o que traz reflexões críticas sobre sua figura.

A seguir, analisamos o mito de Nanã Buruquê à luz das Leis Espirituais Universais, destacando os aspectos positivos e negativos de suas ações.

❖ Aspectos Positivos

➤ Lei da Criação ou Cocriação

- **Positivo:** Nanã foi escolhida por Olodumaré para moldar os corpos humanos com a lama da terra, desempenhando um papel essencial na criação.
- **Comentário:** Este atributo destaca sua conexão com o princípio da cocriação, em que os seres participam ativamente da construção do Universo.

➤ Lei da Conservação

- **Positivo:** Nanã é um símbolo de estabilidade e paciência, sendo

associada à preservação da vida e à conexão com as raízes ancestrais.

- **Comentário:** A conservação é essencial para o equilíbrio e a continuidade da vida, valores que Nanã representa em sua essência.

➤ **Lei do Progresso Coletivo**

- **Positivo:** A ligação de Nanã com a terra e a natureza inspira respeito pelos ciclos naturais, promovendo o progresso coletivo por meio da harmonia com o meio ambiente.
- **Comentário:** O progresso coletivo requer a colaboração entre as forças naturais e espirituais, algo que Nanã representa em seu papel como guardiã da criação.

➤ **Lei da Renovação Espiritual**

- **Positivo:** Como Orixá associada à morte e à transformação, Nanã ensina que o fim de um ciclo é sempre o início de outro, promovendo o renascimento espiritual.

- **Comentário:** A renovação é essencial para a evolução, permitindo que os indivíduos transcendam as limitações e alcancem novos patamares espirituais.

❖ **Aspectos Negativos**

➤ **Lei do Amor Universal**

- **Negativo:** O abandono de Omulu/Obaluaiê por suas deformidades e feridas contraria o princípio do amor universal, que prega o acolhimento e o cuidado incondicional.
- **Comentário:** O amor universal é a base para todas as ações espirituais, e sua ausência causa sofrimento e desarmonia.

➤ **Lei da Compaixão**

- **Negativo:** A rejeição de seu próprio filho demonstra falta de compaixão e empatia, atitudes incompatíveis com a elevação espiritual esperada de uma divindade.

- **Comentário:** A compaixão é um atributo essencial para a cura e o equilíbrio emocional, especialmente no núcleo familiar.

➤ **Lei da Justiça, Amor e Caridade**

- **Negativo:** A atitude de Nanã em rejeitar Omulu reflete a ausência de caridade e compreensão, gerando um conflito que fere os princípios espirituais de amor e justiça.
- **Comentário:** A justiça divina é fundamentada no amor incondicional e na aceitação, valores ausentes nessa narrativa.

➤ **Lei da Harmonia**

- **Negativo:** O abandono de Omulu gera desarmonia e sofrimento, interrompendo o equilíbrio emocional e espiritual necessário para o progresso.
- **Comentário:** A harmonia deve ser cultivada em todas as relações, especialmente entre mãe e filho, para

promover a paz e o crescimento espiritual.

➤ **Lei da Conservação**

- **Negativo:** Ao abandonar seu filho, Nanã negligenciou o cuidado básico com sua preservação e desenvolvimento, comprometendo sua sobrevivência inicial.
- **Comentário:** A conservação implica responsabilidade com a proteção e o bem-estar de todos os seres, principalmente os mais vulneráveis.

Reflexão

Nanã Buruquê é um arquétipo de sabedoria, paciência e transformação, inspirando respeito pelos ciclos da vida e pela ancestralidade. Contudo, a narrativa de sua rejeição a Omulu/Obaluaiê revela traços humanos como medo, preconceito e falta de compaixão, que contrastam com a perfeição espiritual esperada de uma divindade.

Sob as Leis Espirituais Universais, Nanã tem mais aspectos negativos que positivos,

apresentando violações significativas e moralmente questionáveis. Essas falhas sugerem que sua figura reflete mais as limitações e complexidades humanas do que uma divindade idealizada.

Na Doutrina Espírita, Nanã pode ser interpretada como um símbolo de sabedoria e renovação, mas sua narrativa ensina que o verdadeiro progresso espiritual exige compaixão, aceitação e responsabilidade.

Na Umbanda, ela é reverenciada como guardiã da vida e da morte, mas sua história também serve como um alerta para a importância do amor incondicional e da harmonia nas relações humanas e espirituais.

Considerações

Comparação com Outras Religiões

Na mitologia Iorubá, Nanã recebeu de Olodumaré (Deus supremo) a permissão para usar a lama da terra na criação dos corpos humanos. Essa tarefa está diretamente ligada à sua conexão com a matéria e o ciclo da vida e da morte. No entanto, a responsabilidade inicial pela criação do mundo e dos corpos humanos foi atribuída a Oxalá, que, segundo

o mito, moldou os primeiros seres humanos. A contribuição de Nanã está relacionada à junção da matéria (lama) com o espírito, completando o processo da criação divina.

Esses mitos são reflexos de uma narrativa que pode ser encontrada em várias outras tradições:

- **Cristianismo:** No relato do **Gênesis**, Deus forma Adão do pó da terra e insufla vida em suas narinas, dando origem ao primeiro ser humano. Esse ato simboliza não apenas a criação física, mas também a infusão da alma e do espírito divino na matéria, semelhante ao papel de Oxalá como agente que conecta a criação material à essência divina. Mais tarde, Eva foi criada a partir da costela de Adão. Embora a mulher não tenha sido criada do barro diretamente, a ideia de que o homem foi formado a partir da terra é fundamental na narrativa cristã.
- **Mitologia Suméria e Babilônica:** Nessas tradições, a criação do ser humano a partir do barro aparece em relatos como o mito de **Enki e Ninhursag**, onde os Deuses moldam a

humanidade da argila para estabelecer uma ligação entre o Divino e a vida terrena. Essa ideia reforça o conceito universal de que o ser humano é feito da mesma substância da terra, mas dotado de um espírito divino.

- **Mitologia Grega:** Em lendas gregas, **Prometeu** molda os humanos a partir do barro e lhes dá vida. Essa ação reflete o cuidado e a intervenção dos Deuses na criação, um tema recorrente que ecoa na missão de Oxalá como criador da humanidade.
- **Mitologia Egípcia:** O Deus **Khnum**, retratado como um oleiro divino, molda os corpos humanos a partir do barro do rio Nilo. Esse ato simboliza a habilidade criadora e a proximidade entre o ser humano e a terra, destacando a dependência da vida humana de uma força superior para existir.

A ideia de moldar o ser humano a partir do barro ou lama é um arquétipo presente em diversas religiões e culturas, simbolizando a conexão entre o Divino, a terra e a vida.

Essas histórias destacam que, apesar das diferentes abordagens, as religiões compartilham a crença de que a vida humana é resultado de uma intervenção divina, onde a terra (barro ou lama) é usada como símbolo da origem e da conexão com o mundo material, enquanto a essência espiritual reflete o toque e a presença do divino.



OXUMARÉ

Oxumaré: O Orixá do Arco-Íris, da Transformação e da Ciclicidade

1. Quem é Oxumaré na Cultura Iorubá?

Oxumaré é o Orixá da transformação, da renovação e da dualidade. Representa o movimento cíclico e eterno da vida, simbolizado pelo arco-íris e pela serpente que morde a própria cauda. Ele é associado à riqueza, à fertilidade e ao equilíbrio entre forças opostas, sendo conhecido por sua capacidade de alternar entre energias masculinas e femininas, refletindo a fluidez e a complementaridade das polaridades.

Origem do Nome Oxumaré

O nome "Oxumaré" vem do Iorubá "**Oṣùmàrè**", que significa "arco-íris". Ele também é chamado de "**Aquele que traz as chuvas**", em referência à sua conexão com o ciclo da água e à renovação da vida.

2. A História Mitológica Mais Conhecida: O Ciclo Infinito de Oxumaré

O Mito

Uma das histórias mais emblemáticas de Oxumaré narra sua ligação com o céu e a terra. Ele é descrito como o responsável por carregar a água do mundo terrestre para o céu, mantendo o ciclo das chuvas. Ao mesmo tempo, o arco-íris, sua manifestação visível, conecta o divino ao humano, simbolizando esperança, transformação e equilíbrio.

Oxumaré é frequentemente retratado como uma serpente que circunda o mundo, mordendo a própria cauda, uma imagem que representa a continuidade e a eternidade. Em algumas versões do mito, ele também atua como guardião das riquezas e da fertilidade, trazendo prosperidade e abundância para a terra.

3. Em Que Ano Surgiu ou Houve a Nomeação de Oxumaré como Orixá

Oxumaré é venerado desde os tempos antigos da tradição lorubá. Sua figura provavelmente surgiu em associação com fenômenos naturais, como o arco-íris e o ciclo das chuvas, sendo divinizado por volta de 1000 a.C. com o desenvolvimento das comunidades agrícolas na África Ocidental.

4. Dualidade e Transformação: Aspectos Únicos de Oxumaré

Dualidade Masculina e Feminina

Oxumaré é conhecido por sua capacidade de alternar entre os gêneros, sendo masculino em um período e feminino em outro, de acordo com o ciclo de seis meses. Essa dualidade reflete sua conexão com a transformação e a fluidez, simbolizando o equilíbrio entre forças opostas.

Ligação com Outros Orixás

- **Irmão de Nanã Buruquê:** Em algumas tradições, Oxumaré é considerado filho de Nanã, representando a continuidade entre a ancestralidade (Nanã) e a renovação (Oxumaré).
- **Ligação com Iemanjá:** Sua fluidez e conexão com a água também o associam a Iemanjá, a senhora dos oceanos.

5. Análise do Mito de Oxumaré à Luz das Leis Espirituais Universais

Oxumaré é o Orixá da renovação, continuidade e transformação. Representado pelo arco-íris e pela serpente, simboliza a conexão entre o céu e a terra e o eterno ciclo de vida e morte. Na mitologia, Oxumaré é conhecido por sua dualidade, alternando entre as energias masculina e feminina, um símbolo poderoso de equilíbrio e fluidez. Embora carregue mensagens profundas sobre transformação e renovação, também apresenta aspectos que podem ser analisados criticamente à luz das Leis Espirituais Universais.

❖ Aspectos Positivos

➤ Lei da Renovação Espiritual

- **Positivo:** Oxumaré representa a transformação constante, simbolizando a renovação cíclica da vida e a evolução espiritual.
- **Comentário:** A renovação é essencial para o progresso, ensinando que

mudanças são oportunidades para crescimento e aprendizado.

➤ **Lei do Equilíbrio Energético**

- **Positivo:** Como uma figura de dualidade, Oxumaré demonstra o equilíbrio entre forças opostas, como masculino e feminino, luz e sombra, reforçando a importância da harmonia energética.
- **Comentário:** O equilíbrio é a base para a saúde espiritual e emocional, e Oxumaré simboliza essa busca por harmonia.

➤ **Lei da Unidade com o Todo**

- **Positivo:** A conexão entre céu e terra, representada pelo arco-íris, reflete a união entre diferentes dimensões e a interconexão de todas as coisas.
- **Comentário:** A unidade com o todo é um princípio espiritual elevado, que incentiva a consciência da interdependência universal.

➤ **Lei do Progresso**

- **Positivo:** Oxumaré inspira movimento e avanço, incentivando o fluxo contínuo e a superação de estagnações.
- **Comentário:** O progresso é fundamental para a evolução espiritual e deve ser contínuo e transformador.

➤ **Lei da Polaridade**

- **Positivo:** A alternância entre energias masculina e feminina simboliza a polaridade, ensinando que ambas são complementares e necessárias para o equilíbrio universal.
- **Comentário:** A polaridade é um conceito espiritual importante, representando o dinamismo e a interconexão das forças do Universo.

❖ **Aspectos Negativos**

➤ **Lei do Autoaperfeiçoamento**

- **Negativo:** A imagem da "serpente que circunda o mundo, mordendo a própria

cauda" pode simbolizar um ciclo repetitivo que, se não evoluído, leva à estagnação. A falta de um rompimento com padrões cíclicos pode indicar dificuldade em alcançar novos níveis de aprendizado e progresso espiritual.

- **Comentário:** O autoaperfeiçoamento exige que ciclos sejam vividos como oportunidades de aprendizado e não perpetuados de maneira improdutiva, o que se espera de uma consciência em evolução.

➤ **Lei da Humildade**

- **Negativo:** Em algumas versões do mito, Oxumaré é descrito como guardião de riquezas e fertilidade, o que pode gerar a percepção de apego aos aspectos materiais ou ao poder. Essa associação pode contrastar com a humildade necessária para uma figura espiritual elevada.
- **Comentário:** O foco em aspectos materiais e na proteção de riquezas pode ser interpretado como um afastamento da simplicidade espiritual, essencial para a verdadeira evolução.

➤ **Lei da Igualdade**

- **Negativo:** A ênfase em ser guardião de fertilidade e riquezas pode criar um papel exclusivista e restritivo que privilegia determinados aspectos da vida em detrimento de outros igualmente importantes, como o desenvolvimento emocional e espiritual.
- **Comentário:** A igualdade exige que todos os aspectos do ser sejam valorizados de maneira equilibrada, sem sobrevalorizar o material sobre o espiritual.

➤ **Lei da Conservação**

- **Negativo:** A imagem da serpente que circunda o mundo pode também sugerir um esforço em manter um estado estático, onde tudo é protegido, mas não necessariamente transformado, o que pode indicar resistência à renovação plena.
- **Comentário:** A conservação é positiva quando alinhada ao progresso, mas se torna um obstáculo quando usada para

evitar mudanças necessárias para a evolução.

➤ **Lei do Amor Universal**

- **Negativo:** O papel de guardião de riquezas e fertilidade pode ser interpretado como um enfoque restrito, deixando de lado aspectos mais abrangentes do amor universal, como o cuidado com todos os seres e a promoção de harmonia universal.
- **Comentário:** O amor universal deveria ser o princípio norteador de todas as ações, abrangendo todas as dimensões da existência, e não focando apenas em aspectos específicos.

Reflexão

Oxumaré é um arquétipo de transformação, equilíbrio e continuidade, atributos que simbolizam a fluidez e a interconexão universal.

Os elementos mitológicos associados a Oxumaré, como a serpente que circunda o mundo e o papel de guardião de riquezas e

fertilidade, refletem valores importantes de ciclos e proteção. Contudo, quando analisados criticamente, esses símbolos podem também indicar apego a padrões repetitivos, foco no material e falta de renovação plena.

À luz das Leis Espirituais Universais, Oxumaré alinha-se a vários princípios, mas apresenta violações em outros, sugerindo que sua figura reflete mais as complexidades humanas do que uma divindade perfeita.

Na Doutrina Espírita, Oxumaré pode ser interpretado como um símbolo de transformação contínua e busca por equilíbrio.

Na Umbanda, ele é reverenciado como um guia de renovação e evolução, ensinando que a fluidez é essencial para o progresso espiritual, mas também serve como um lembrete da importância de superar vaidades e apegos na jornada espiritual.



LOGUNEDÉ

Logunedé: O Orixá da Beleza, Dualidade e Juventude

1. Quem é Logunedé na Cultura Iorubá?

Logunedé é o Orixá que representa a dualidade entre a água e a terra, o feminino e o masculino, a doçura e a força. Filho de Oxum, a Orixá da beleza e fertilidade, e de Oxóssi, o Orixá da caça e sustento, Logunedé simboliza o equilíbrio entre essas duas energias e a capacidade de adaptar-se a diferentes contextos. Ele é visto como o guardião da juventude, da arte, da beleza e da prosperidade.

Origem do Nome Logunedé

O nome "Logunedé" vem do Iorubá "**Lógun Èdé**", que significa "Senhor da cidade de Èdé", um título que reflete sua realeza e influência. Seu nome também simboliza sua ligação com as águas e as florestas, que são seus domínios sagrados.

2. A História Mitológica Mais Conhecida: Logunedé e Sua Dualidade

O Mito

Logunedé é conhecido por viver seis meses do ano com sua mãe, Oxum, nas águas doces, onde aprende a arte da pesca, a doçura e a beleza. Nos outros seis meses, ele vive com seu pai, Oxóssi, na floresta, onde adquire habilidades de caça, sobrevivência e força.

Essa transição constante entre os domínios de seus pais simboliza sua conexão com diferentes elementos e o equilíbrio que ele representa. Logunedé é retratado como um jovem belo e carismático, admirado por sua graça e habilidade em se adaptar a qualquer situação.

3. Em Que Ano Surgiu ou Houve a Nomeação de Logunedé como Orixá

Logunedé é uma figura que surgiu posteriormente no panteão Iorubá, provavelmente durante o período em que as tradições orais começaram a valorizar a juventude e a dualidade como qualidades essenciais. Sua veneração está relacionada

ao culto de Oxum e Oxóssi, datando de aproximadamente 1100 a 1300 d.C., durante a expansão cultural e espiritual das Cidades-Estado Iorubás.

4. Casamentos e Parentesco Mitológico de Logunedé

Pais

- **Oxum:** De sua mãe, Logunedé herda a graça, a beleza e a diplomacia. Mencionado na tradição Iorubá como sendo filho de Iemanjá.
- **Oxóssi:** De seu pai, ele recebe a força, a habilidade de caça e a independência. Mencionado na tradição Iorubá como sendo filho de Iemanjá.

Casamentos

Logunedé não é comumente associado a casamentos mitológicos, mas sua beleza e jovialidade o tornam um Orixá frequentemente relacionado a temas de sedução e encantamento.

5. Análise do Mito de Logunedé à Luz das Leis Espirituais Universais

Logunedé é o Orixá da dualidade e do equilíbrio, representando a união das características de seus pais: Oxóssi, o Orixá da caça, e Oxum, a Orixá das águas doces e do amor. Ele é descrito como vivendo seis meses na floresta com Oxóssi e os outros seis meses nos rios com Oxum, simbolizando a combinação entre força, beleza, suavidade e sobrevivência. Sua mitologia destaca aspectos de juventude, equilíbrio e versatilidade, mas também apresenta pontos que, sob análise crítica, podem ser interpretados como reflexos de comportamentos humanos.

❖ Aspectos Positivos

➤ Lei do Equilíbrio Energético

- **Positivo:** Logunedé simboliza o equilíbrio entre as energias masculina e feminina, força e delicadeza, representadas pela convivência com seus pais.

- **Comentário:** A busca por equilíbrio é fundamental para o progresso espiritual e emocional, e Logunedé reflete essa integração harmoniosa.

➤ **Lei da Unidade com o Todo**

- **Positivo:** Sua ligação tanto com a floresta quanto com as águas mostra a interconexão entre os elementos da natureza e a necessidade de vivê-los em harmonia.
- **Comentário:** A unidade com o todo é um princípio espiritual elevado, e Logunedé simboliza a importância de se conectar profundamente com todas as dimensões da existência.

➤ **Lei da Educação Moral**

- **Positivo:** Ao aprender habilidades com Oxóssi e Oxum, Logunedé reflete a importância da educação e do aprendizado contínuo para o desenvolvimento de virtudes.
- **Comentário:** A educação moral é uma ferramenta essencial para a evolução,

permitindo que os seres cresçam em sabedoria e caráter.

➤ **Lei do Progresso Coletivo**

- **Positivo:** Logunedé reúne as qualidades de seus pais para beneficiar sua comunidade, simbolizando a transmissão de dons e habilidades em prol do bem coletivo.
- **Comentário:** O progresso coletivo é alcançado quando habilidades e conhecimentos são compartilhados e aplicados com propósito elevado.

➤ **Lei da Polaridade**

- **Positivo:** Logunedé representa a polaridade perfeita entre forças opostas, demonstrando como elas se complementam e são necessárias para a harmonia.
- **Comentário:** O conceito de polaridade ensina que a evolução espiritual ocorre quando aprendemos a integrar opostos em um todo harmonioso.

❖ Aspectos Negativos

➤ Lei do Autoaperfeiçoamento

- **Negativo:** A alternância de Logunedé entre a floresta e as águas, embora simbólica, pode ser interpretada como indecisão ou dificuldade em assumir plenamente uma identidade única.
- **Comentário:** O autoaperfeiçoamento exige comprometimento com uma trajetória clara e superação de dúvidas que possam retardar o progresso espiritual.

➤ Lei da Conservação

- **Negativo:** A aparente necessidade de depender de dois ambientes para sua sobrevivência e aprendizado pode refletir falta de autonomia plena.
- **Comentário:** A conservação implica em autossuficiência espiritual e material, o que deve ser buscado como parte da evolução.

➤ **Lei da Humildade**

- **Negativo:** Algumas narrativas associam Logunedé a um certo orgulho ou vaidade devido à sua beleza, charme e fertilidade, o que pode ser visto como o afastamento da humildade.
- **Comentário:** A humildade é essencial para o crescimento espiritual e deve prevalecer sobre qualquer traço de vaidade ou autopromoção.

➤ **Lei do Amor Universal**

- **Negativo:** O mito de Logunedé apresenta mais foco em aspectos individuais e familiares do que em um amor universal que abrange todos os seres.
- **Comentário:** O amor universal é um princípio amplo que deve ir além de relações pessoais ou contextos específicos.

➤ **Lei da Justiça, Amor e Caridade**

- **Negativo:** A dualidade de Logunedé, em algumas versões do mito, pode

trazer conflitos entre escolher um caminho que beneficie a si mesmo ou ao coletivo.

- **Comentário:** A justiça e o amor verdadeiro exigem decisões que considerem sempre o bem maior, transcendendo interesses individuais.

Reflexão

Logunedé é um arquétipo de dualidade, aprendizado e equilíbrio, valores que inspiram os praticantes da Umbanda a buscar harmonia entre forças opostas em suas vidas. Contudo, sua mitologia também revela desafios humanos, como a dificuldade de se estabelecer plenamente em um papel ou superar a vaidade pessoal.

À luz das Leis Espirituais Universais, Logunedé demonstra alinhamento com vários princípios, mas apresenta violações com outros, indicando que sua figura reflete as complexidades da experiência humana.

Na Doutrina Espírita, Logunedé pode ser visto como um símbolo de equilíbrio e aprendizado, mas também como um exemplo de que o

verdadeiro progresso espiritual requer superação de dúvidas e vaidades.

Na Umbanda, ele é venerado como um Orixá que ensina a importância de integrar forças opostas e valorizar tanto a força quanto a suavidade em nossa jornada espiritual.



OBÁ

Obá: A Orixá da Lealdade, Força e Sacrifício

1. Quem é Obá na Cultura Iorubá?

Obá é a Orixá da força, lealdade e resistência. É associada à água de rios revoltos, simbolizando emoções intensas, poder e coragem. Representa a dedicação inabalável, o sacrifício e a luta por justiça. Obá é frequentemente descrita como uma guerreira poderosa, mas sua história também reflete vulnerabilidades humanas, como ciúmes e rivalidades.

Origem do Nome Obá

O nome "Obá" vem do Iorubá e significa "rei" ou "grande líder", refletindo seu papel de destaque como uma Orixá guerreira e protetora. Algumas tradições a associam ao rio Obá, na Nigéria, que é considerado seu domínio sagrado.

2. A História Mitológica Mais Importante: O Sacrifício de Obá

O Mito

Obá é amplamente conhecida pela história de sua rivalidade com Oxum, uma das outras esposas de Xangô. Obá, leal e devotada, buscava conquistar o amor exclusivo de Xangô, competindo com Oxum pela atenção do poderoso Orixá.

Oxum, usando sua astúcia, enganou Obá ao sugerir que ela cortasse sua orelha e a oferecesse como prova de amor a Xangô, afirmando que isso aumentaria sua afeição. Ingenuamente, Obá seguiu o conselho e apresentou sua orelha a Xangô. Porém, ao ver o ato, Xangô ficou horrorizado e se afastou de Obá, o que intensificou a rivalidade entre as duas esposas.

Essa história simboliza a dedicação e o sacrifício de Obá, mas também ilustra as vulnerabilidades humanas, como o ciúme e a influência de terceiros.

3. Em Que Ano Surgiu ou Houve a Nomeação de Obá como Orixá

Obá é venerada desde os primórdios da tradição lorubá, especialmente em regiões associadas a rios e águas turbulentas. Sua

divinização está ligada à proteção e à força feminina, sendo reconhecida como Orixá entre os séculos XII e XIII, período de organização das Cidades-Estado Iorubás.

4. Casamentos e Parentesco Mitológico de Obá

Casamentos de Obá

- **Xangô:** Obá é descrita como uma das esposas de Xangô, ao lado de Oxum e Iansã. Sua relação com Xangô simboliza lealdade e dedicação, embora marcada por conflitos e rivalidades.

Parentesco

- Obá é frequentemente associada a outros Orixás guerreiras, como Iansã, com quem compartilha características de força e coragem. Algumas tradições a conectam a Oxum, mas em um contexto de rivalidade.

5. Análise do Mito de Obá à Luz das Leis Espirituais Universais

Obá é o Orixá que simboliza força, lealdade e sacrifício. Associada às águas revoltas e à justiça emocional, é frequentemente lembrada por sua coragem e determinação. Na mitologia, Obá é uma das esposas de Xangô e conhecida pelo episódio em que, enganada por Oxum, corta sua própria orelha em uma tentativa de agradar Xangô. Esse mito expõe tanto virtudes quanto fraquezas humanas, que podem ser analisadas criticamente à luz das Leis Espirituais Universais.

❖ **Aspectos Positivos**

➤ **Lei da Lealdade**

- **Positivo:** Obá demonstra lealdade extrema em sua dedicação a Xangô, simbolizando o compromisso incondicional com quem ama.
- **Comentário:** A lealdade, quando equilibrada, é uma virtude que fortalece os laços e promove a confiança nas relações humanas e espirituais.

➤ **Lei da Coragem**

- **Positivo:** Como guerreira, Obá é um arquétipo de coragem e determinação, enfrentando desafios com bravura.
- **Comentário:** A coragem é necessária para superar obstáculos e enfrentar situações que exigem força interior e resiliência.

➤ **Lei do Trabalho**

- **Positivo:** Obá é associada ao esforço constante e à dedicação para alcançar seus objetivos, sendo um exemplo de trabalho diligente.
- **Comentário:** O trabalho é um meio de evolução espiritual, e Obá reflete a importância da dedicação e perseverança.

➤ **Lei da Humildade**

- **Positivo:** Obá demonstra humildade em sua disposição de sacrificar algo por amor, mesmo que tenha sido influenciada por manipulações.
- **Comentário:** A humildade é essencial para o crescimento espiritual, e a

capacidade de se sacrificar pelos outros é uma virtude elevada.

➤ **Lei do Progresso Moral**

- **Positivo:** O mito de Obá ensina sobre as consequências de atos impensados e incentiva a reflexão sobre escolhas morais e emocionais.
- **Comentário:** O progresso moral ocorre quando aprendemos com nossos erros e tomamos decisões mais conscientes no futuro.

❖ **Aspectos Negativos**

➤ **Lei da Harmonia**

- **Negativo:** O conflito entre Obá e Oxum gera desarmonia e rivalidade, prejudicando a paz e o equilíbrio emocional entre as Orixás.
- **Comentário:** A harmonia espiritual requer a superação de rivalidades e a construção de relações baseadas no respeito mútuo.

➤ **Lei do Amor Universal**

- **Negativo:** O apego emocional de Obá e sua disposição em mutilar-se para agradar Xangô demonstram uma falta de amor-próprio e universal.
- **Comentário:** O amor universal exige que nos valorizemos como partes integrais da criação divina, sem submeter-nos a atos de autodestruição.

➤ **Lei do Autoaperfeiçoamento**

- **Negativo:** A decisão impulsiva de cortar sua orelha reflete desequilíbrio emocional e falta de autocontrole, o que dificulta o progresso espiritual.
- **Comentário:** O autoaperfeiçoamento requer domínio sobre as emoções e ações fundamentadas na razão e no equilíbrio.

➤ **Lei da Igualdade**

- **Negativo:** A manipulação de Obá por Oxum reflete uma falta de igualdade e respeito entre as Orixás, evidenciando

disputas que não condizem com princípios divinos.

- **Comentário:** A igualdade espiritual implica tratar todos com respeito e dignidade, evitando manipulações ou desvalorização do próximo.

➤ **Lei da Compaixão**

- **Negativo:** O episódio demonstra falta de compaixão, tanto de Oxum para com Obá, quanto de Obá para consigo mesma, ao realizar um ato autodestrutivo.
- **Comentário:** A compaixão deve ser exercida tanto com os outros quanto conosco mesmos, promovendo o cuidado e a preservação.

Reflexão

Obá é um arquétipo de força, lealdade e sacrifício, qualidades que inspiram coragem e dedicação. Contudo, sua narrativa mitológica também expõe traços de insegurança emocional, impulsividade e rivalidade, que

contrastam com a perfeição espiritual idealizada.

À luz das Leis Espirituais Universais, Obá alinha-se com alguns princípios, mas apresenta violações significativas em outros, indicando que sua figura reflete as limitações e desafios humanos.

O mito de Obá, ao narrar o ato de mutilar-se, cortando a própria orelha para agradar Xangô, reflete um profundo desespero, egoísmo e uma evidente falta de controle emocional.

Esse gesto extremo, motivado pela manipulação de Oxum e pela rivalidade entre as esposas de Xangô, evidencia características humanas de insegurança, ciúme e competitividade, que destoam do que se esperaria de comportamentos atribuídos a divindades.

O conflito entre Oxum e Obá, marcado por rivalidade e enganos, descaracteriza a harmonia divina que seria um atributo essencial em figuras transcendentais e perfeitas. Divindades, no conceito universal de espiritualidade, deveriam ser exemplares de equilíbrio, elevação moral e integração plena com as Leis Divinas, valores que estão ausentes nas atitudes retratadas nesse mito.

Com base na tradição lorubá, que reconhece Xangô como um rei histórico do Império de Oyó entre os séculos XII a XIV, e considerando que o mito posiciona Obá, Oxum e Iansã como suas esposas, é plausível interpretar essas figuras como membros da realeza que, pela relevância de seus papéis políticos e sociais, foram elevados ao status de Orixás. Isso sugere que os mitos não são relatos de entidades divinas transcendentais, mas representações simbólicas de líderes humanos cujos comportamentos e eventos foram mitificados ao longo do tempo para preservar valores culturais e espirituais.

Assim, o mito de Obá reflete mais sobre a experiência humana — suas paixões, fragilidades e rivalidades — do que sobre uma divindade imaculada. Ele ilustra como a tradição lorubá, ao divinizar membros da realeza, criou um panteão que combina elementos históricos e simbólicos, transmitindo lições e arquétipos, mas que carece da perfeição e harmonia esperadas no conceito ocidental de divindade.

Na Doutrina Espírita, Obá pode ser vista como um símbolo de força e aprendizado moral, mas sua história também ensina sobre a importância do equilíbrio emocional e do

amor-próprio na busca pela evolução espiritual.

Na Umbanda, ela é reverenciada como um exemplo de determinação, mas também como um alerta contra os perigos da impulsividade e da falta de autocuidado.



EXU

Exu: O Guardião dos Caminhos e Mensageiro dos Orixás

1. Quem é Exu na Cultura Iorubá?

Exu é o Orixá da comunicação, dos caminhos e das encruzilhadas. Ele é o mensageiro entre os humanos e os outros Orixás, sendo responsável por levar as oferendas e pedidos aos planos superiores. Exu é um mediador, regulador de energias e o guardião do equilíbrio entre o caos e a ordem. Apesar de sua natureza muitas vezes mal compreendida, ele é essencial para a conexão espiritual e o funcionamento das práticas religiosas Iorubás.

Origem do Nome Exu

O nome "Exu" vem do Iorubá e pode ser traduzido como "esfera" ou "espaço", simbolizando sua atuação universal e sua capacidade de transitar por todos os planos. Ele é associado à palavra, ao movimento e à energia dinâmica que impulsiona a criação e a transformação.

2. A História Mitológica Mais Conhecida: Exu, o Mensageiro e Guardião

O Mito

Um dos mitos mais conhecidos sobre Exu retrata sua função como mensageiro e guardião. Quando Olodumaré, o Deus Supremo, criou o mundo, ele designou Exu para ser o intermediário entre os Orixás e os humanos. Sua habilidade de transitar entre todos os mundos o tornou uma figura indispensável na mitologia.

No entanto, Exu também é conhecido por sua astúcia e caráter irreverente. Em uma história famosa, ele enganou Oxalá ao oferecer vinho de palma durante uma jornada, fazendo com que Oxalá adormecesse e falhasse em cumprir sua missão. Apesar de ser repreendido, Exu mostrou que sua ação, embora desafiadora, tinha o objetivo de ensinar uma lição sobre respeito às responsabilidades e às hierarquias divinas.

3. Em Que Ano Surgiu ou Houve a Nomeação de Exu como Orixá

Exu é uma das figuras mais antigas da tradição Iorubá. Sua veneração

provavelmente remonta aos primórdios da cultura Iorubá, entre 1500 e 2000 a.C., quando as práticas religiosas começaram a se consolidar em torno de forças naturais e energias mediadoras.

4. Funções e Atributos de Exu

Funções Principais

- **Mensageiro Espiritual:** Exu é o intermediário que leva as oferendas e mensagens aos Orixás.
- **Guardião dos Caminhos:** Ele protege as encruzilhadas e abre os caminhos para que as energias fluam de maneira harmônica.
- **Regulador de Energias:** Sua atuação garante o equilíbrio entre forças opostas, promovendo ordem a partir do caos.

Atributos

- **Irreverência e Astúcia:** Exu é conhecido por sua sagacidade, que muitas vezes desafia as normas estabelecidas.
- **Dinâmica e Movimento:** Ele simboliza a energia em constante transformação e progresso.

5. Análise do Mito de Exu à Luz das Leis Espirituais Universais

Exu é uma figura complexa e fundamental na tradição lorubá e na Umbanda. Representa o mensageiro dos Orixás, o guardião dos caminhos e o mediador entre os mundos material e espiritual. Seu mito, repleto de dualidades e contradições, o apresenta como um arquétipo de transformação, movimento e conexão. Contudo, algumas narrativas mostram Exu envolvendo-se em enganos e situações que refletem características humanas, o que gera controvérsias quando analisado sob o prisma das Leis Espirituais Universais.

❖ Aspectos Positivos

➤ Lei da Comunicação

- **Positivo:** Exu é o mediador entre os homens e os Orixás, garantindo que mensagens e preces sejam entregues. Sua função como comunicador é essencial para a harmonia espiritual.
- **Comentário:** A comunicação é um atributo valioso que promove entendimento e conexão entre diferentes dimensões da existência.

➤ Lei da Abertura de Caminhos

- **Positivo:** Exu é o abridor de caminhos, permitindo que oportunidades se manifestem e que bloqueios sejam removidos.
- **Comentário:** Abrir caminhos é uma metáfora para remover obstáculos espirituais e materiais, facilitando o progresso.

➤ Lei do Progresso

- **Positivo:** Exu simboliza movimento e dinamismo, estimulando mudanças e ações que promovem crescimento.
- **Comentário:** O progresso exige iniciativa e transformação, valores que Exu representa em sua essência.

➤ **Lei da Polaridade**

- **Positivo:** Exu é a personificação do equilíbrio entre forças opostas, mostrando que tanto a luz quanto a sombra são necessárias para a evolução.
- **Comentário:** A polaridade ensina que o aprendizado ocorre ao compreender e integrar aspectos contrastantes da existência.

➤ **Lei da Intenção**

- **Positivo:** A energia de Exu reflete a importância da intenção por trás das ações. Ele responde de acordo com a clareza e a honestidade das solicitações que recebe.

- **Comentário:** A intenção é a base da ação, e sua pureza determina os resultados espirituais.

❖ **Aspectos Negativos**

➤ **Lei da Harmonia**

- **Negativo:** Algumas narrativas mostram Exu criando confusões e mal-entendidos, como no mito em que engana Oxalá. Esse comportamento gera desarmonia e conflitos.
- **Comentário:** A harmonia espiritual requer atitudes que promovam a paz e o entendimento, evitando conflitos desnecessários.

➤ **Lei do Amor Universal**

- **Negativo:** As ações de Exu que resultam em disputas ou manipulações refletem falta de amor universal, pois privilegiam interesses imediatos em vez do bem coletivo.

- **Comentário:** O amor universal é o princípio que guia todas as ações espirituais elevadas e deve sempre promover a união e o bem-estar de todos.

➤ **Lei da Responsabilidade**

- **Negativo:** O envolvimento de Exu em situações que causam caos pode ser interpretado como uma falta de responsabilidade em lidar com sua função de mediador.
- **Comentário:** A responsabilidade espiritual implica assumir as consequências das próprias ações e garantir que elas beneficiem o todo.

➤ **Lei da Justiça, Amor e Caridade**

- **Negativo:** Algumas narrativas mostram Exu como imparcial ao extremo, ajudando tanto o bem quanto o mal, o que pode ser visto como uma falta de justiça equilibrada.

- **Comentário:** A justiça espiritual exige discernimento e deve sempre estar alinhada ao amor e à caridade.

➤ **Lei do Autoaperfeiçoamento**

- **Negativo:** As histórias que retratam Exu como impulsivo ou inclinado à malícia indicam dificuldade em superar impulsos emocionais e alcançar níveis mais elevados de consciência.
- **Comentário:** O autoaperfeiçoamento exige controle sobre as paixões e um compromisso com a evolução espiritual.

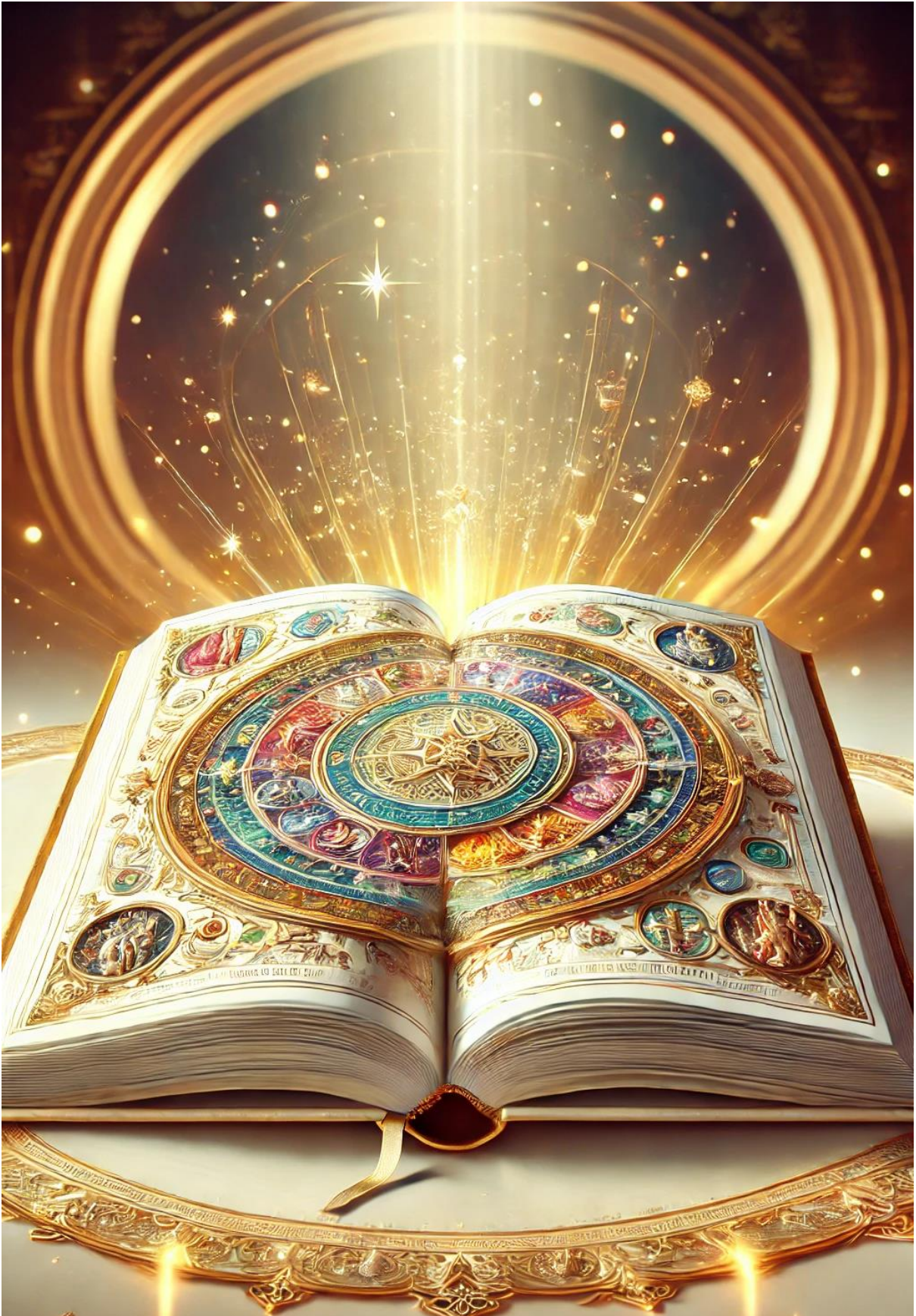
Reflexão

Exu é um arquétipo de transformação, movimento e comunicação, atributos que são essenciais para o progresso e a conexão espiritual. Contudo, sua mitologia também apresenta traços de manipulação, impulsividade e falta de alinhamento com valores universais de harmonia e amor, características que contrastam com a perfeição espiritual idealizada.

Sob as Leis Espirituais Universais, Exu demonstra alinhamento com vários princípios, mas apresenta violações significativas, sugerindo que sua figura reflete mais as complexidades humanas do que um arquétipo puramente divino.

Na Doutrina Espírita, Exu pode ser interpretado como uma representação da necessidade de dinamismo e transformação, mas suas ações também ensinam sobre a importância do discernimento e da responsabilidade espiritual.

Na Umbanda, ele é reverenciado como um guia poderoso e protetor, mas suas narrativas mitológicas servem como um alerta para o uso consciente e equilibrado do poder e da influência espiritual.



CAPÍTULO 5

A HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DA UMBANDA

1. O Surgimento da Umbanda no Brasil

A Umbanda nasceu oficialmente no Brasil em **15 de novembro de 1908**, na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro. O marco inicial dessa religião é atribuído ao médium **Zélio Fernandino de Moraes**, que, em uma sessão espírita, incorporou uma entidade conhecida como **Caboclo das Sete Encruzilhadas**. Durante essa sessão, o Caboclo anunciou a criação de uma nova religião que uniria ensinamentos espirituais elevados com práticas acessíveis a todas as pessoas, independentemente de sua origem ou crença.

A Umbanda foi criada como uma resposta às limitações impostas pelo Espiritismo Kardecista da época, que não aceitava manifestações de entidades como caboclos e pretos-velhos, consideradas "atrasadas". A nova religião, então, assumiu o papel de resgatar e valorizar essas manifestações, unindo-as a elementos do Espiritismo, do Catolicismo e das tradições afro-brasileiras.

2. Influências Culturais e Religiosas na Formação da Umbanda

A Umbanda é resultado de um **sincretismo religioso** que reflete a diversidade cultural e espiritual do Brasil. Sua formação incorpora elementos de diversas tradições, incluindo:

- **Religiões Afro-Brasileiras:** A Umbanda herdou das tradições africanas, como o Candomblé, a veneração aos Orixás, o uso de atabaques e o culto aos ancestrais. Contudo, a Umbanda reinterpretou essas práticas, adaptando-as a um contexto mais acessível e universal.
- **Espiritismo Kardecista:** Inspirada nos princípios da Doutrina Espírita, a Umbanda adotou conceitos como reencarnação, evolução espiritual, comunicação com os espíritos e a prática da caridade como base moral.
- **Catolicismo:** O Catolicismo trouxe para a Umbanda o sincretismo com santos, orações cristãs e o uso de símbolos como cruzes e velas, criando uma ponte

entre a espiritualidade popular e a prática religiosa.

- **Tradições Indígenas e Caboclas:** A figura do caboclo, com sua força, sabedoria e ligação com a natureza, desempenha um papel central na Umbanda, representando a conexão com as raízes indígenas do Brasil.

Esse conjunto de influências fez da Umbanda uma religião única, adaptada à realidade brasileira e profundamente conectada à diversidade cultural e espiritual do país.

3. A Relação entre o Espiritismo e as Práticas Afro-Brasileiras

A relação entre o Espiritismo e as práticas afro-brasileiras foi marcada tanto por colaboração quanto por tensões. O Espiritismo Kardecista, introduzido no Brasil no século XIX, trouxe uma abordagem racional e filosófica para a comunicação com os espíritos, mas rejeitava muitas práticas de origem africana e indígena, consideradas "atrasadas" ou "primitivas".

A Umbanda surgiu como um ponto de encontro entre essas duas tradições:

- **Aproximação:** Incorporou conceitos kardecistas como reencarnação, carma e evolução espiritual, conciliando-os com práticas tradicionais afro-brasileiras e indígenas.
- **Resgate Cultural:** A Umbanda valorizou os espíritos de pretos-velhos e caboclos, que foram rejeitados pelo Espiritismo Kardecista. Essas figuras passaram a ser vistas como grandes mestres espirituais, com sabedoria prática e moral para guiar os encarnados.

Essa integração permitiu que a Umbanda se tornasse uma religião inclusiva, capaz de acolher diversas expressões espirituais, mas também gerou diferenças marcantes. Enquanto o Espiritismo Kardecista se baseia em estudos e reuniões mediúnicas formais, a Umbanda incorpora rituais mais dinâmicos, com cânticos, danças e a celebração das forças da natureza.

Conclusão

A Umbanda é uma religião que nasceu no Brasil como resposta às necessidades espirituais e culturais de um povo diverso e sincrético. Sua formação foi marcada pela fusão de influências africanas, indígenas, cristãs e kardecistas, criando uma prática que valoriza o respeito às tradições ancestrais e a busca pela evolução espiritual.

A relação entre o Espiritismo e as práticas afro-brasileiras reflete tanto a riqueza dessa integração quanto os desafios de conciliar perspectivas diferentes em torno de um mesmo objetivo: a elevação espiritual e o serviço à humanidade.



CAPÍTULO 6

OS ORIXÁS NA UMBANDA – UMA NOVA PERSPECTIVA

1. Adaptação e Interpretação dos Orixás na Umbanda

Na Umbanda, os Orixás foram reinterpretados para se adequarem à proposta universalista e acessível da religião.

Diferentemente da tradição lorubá, onde os Orixás são vistos como divindades com características marcantes e histórias mitológicas complexas, na Umbanda eles são entendidos como forças ou vibrações cósmicas ligadas à natureza e ao equilíbrio espiritual.

Essa adaptação enfatiza mais os aspectos simbólicos e energéticos dos Orixás, conectando-os aos elementos naturais e às necessidades humanas.

Os Orixás na Umbanda não são invocados diretamente para rituais ou oferendas da mesma maneira que no Candomblé ou na tradição lorubá, mas sim como sustentadores das energias que regem o trabalho espiritual

e a evolução dos encarnados e desencarnados.

2. Diferenças e Semelhanças em Relação à Tradição Iorubá

Semelhanças

- **Ligação com a Natureza:** Tanto na Umbanda quanto na tradição Iorubá, os Orixás estão associados aos elementos naturais, como água, terra, fogo e ar.
- **Relação com Arquétipos Humanos:** Os Orixás, em ambas as tradições, simbolizam forças naturais e arquétipos psicológicos, como coragem, amor, justiça e transformação.
- **Culto e Respeito:** Em ambas as práticas, os Orixás são reverenciados como guias espirituais e energias sagradas.

Diferenças

- **Mitologia:** Na tradição lorubá, os Orixás possuem histórias ricas e detalhadas, repletas de mitos e relações complexas. Na Umbanda, essas histórias são simplificadas ou reinterpretadas, priorizando os aspectos energéticos e espirituais.
- **Oferendas e Rituais:** Na Umbanda, as oferendas aos Orixás são mais simbólicas e adaptadas, enquanto na tradição lorubá e no Candomblé, os rituais são mais elaborados e seguem estritamente os preceitos tradicionais.
- **Hierarquia Espiritual:** Na Umbanda, os Orixás são vistos mais como sustentadores de forças universais, e não como figuras antropomorfizadas que interagem diretamente no plano humano, como ocorre na tradição lorubá.

3. Como os Orixás São Vistos e Cultuados na Umbanda

Na Umbanda, os Orixás são entendidos como **emanações divinas** que sustentam a ordem cósmica e espiritual. Eles são as representações das forças da natureza, agindo como intermediários entre o plano físico e o espiritual.

- **Relação com os Guias Espirituais:** Na Umbanda, a atuação dos Orixás está frequentemente associada aos Guias Espirituais, como caboclos, pretos-velhos e outros. Por exemplo, um caboclo pode trabalhar sob a energia de Oxóssi, enquanto um preto-velho pode se associar a Omulu.
- **Cores e Simbolismo:** Cada Orixá é representado por uma cor, elemento ou símbolo que reflete sua vibração energética. Por exemplo, Oxalá está ligado à cor branca, simbolizando pureza e paz, enquanto Ogum é associado ao azul e vermelho, representando força e batalha.
- **Práticas Devocionais:** Na Umbanda, os Orixás são reverenciados através de cânticos (pontos), velas, ervas e oferendas simples, como flores e frutas,

que simbolizam a conexão com sua energia.

Conclusão

Os Orixás na Umbanda representam uma adaptação espiritual que une tradição e universalidade.

Essa nova perspectiva enfatiza sua essência como forças naturais e arquétipos espirituais, deixando de lado os aspectos mais mitológicos da tradição lorubá.

Embora existam diferenças significativas, a Umbanda preserva o respeito e a reverência aos Orixás, adaptando sua mensagem para uma prática mais acessível e compatível com o sincretismo religioso brasileiro.

Essa integração permite que os Orixás sejam vistos como expressões de amor, justiça, força e equilíbrio, conectando os praticantes a valores espirituais e universais.



CAPÍTULO 7

ASPECTOS ESPIRITUAIS E PRÁTICOS DOS ORIXÁS NA UMBANDA

1. O Papel dos Orixás nos trabalhos de Umbanda

Os Orixás desempenham um papel fundamental nos trabalhos de Umbanda, principalmente em vertentes que conservam mais o sincretismo religioso, sustentando as vibrações espirituais e proporcionando equilíbrio energético. Embora não se manifestem diretamente, como ocorre com os Guias Espirituais (caboclos, pretos-velhos e outros), eles atuam como sustentadores das forças cósmicas e espirituais que regem os trabalhos.

Nas vertentes da Umbanda em que o sincretismo religioso é mais acentuado, cada trabalho espiritual é frequentemente realizado sob a vibração de um Orixá específico, dependendo do objetivo do ritual.

Os Orixás não possuem uma presença "antropomorfizada" como na tradição lorubá, mas suas energias são canalizadas para

fortalecer e guiar os trabalhos realizados pelos Guias Espirituais e médiuns.

2. A Energia e os Arquétipos Representados por Cada Orixá

Na Umbanda, os Orixás são vistos como **emanadores de vibrações cósmicas** que representam arquétipos universais e aspectos fundamentais da natureza e do ser humano. Esses arquétipos ajudam os praticantes a compreender melhor as forças espirituais e a lidar com desafios emocionais e físicos.

- **Oxalá:** Arquétipo da paz, pureza e harmonia. Representa a sabedoria divina e o equilíbrio universal.
- **Ogum:** Arquétipo da força, coragem e determinação. Atua na superação de obstáculos e na proteção.
- **Oxóssi:** Representa a sabedoria, a conexão com a natureza e a busca por conhecimento.
- **Iemanjá:** Arquétipo da maternidade, acolhimento e amor incondicional. Atua no equilíbrio emocional.

- **Oxum:** Arquétipo da beleza, do amor e da prosperidade. Representa a sensibilidade e a conexão emocional.
- **Xangô:** Arquétipo da justiça, do equilíbrio e da retidão moral. Atua em situações de julgamento e verdade.
- **Iansã (Oyá):** Arquétipo da transformação e da força feminina. Rege mudanças e transições.
- **Omulu/Obaluaiê:** Arquétipo da cura, regeneração e resiliência. Representa a aceitação das transformações.
- **Nanã Buruquê:** Arquétipo da ancestralidade e sabedoria. Conecta os praticantes à espiritualidade profunda.
- **Oxumaré:** Arquétipo da renovação, da continuidade e da transformação. Representa a fluidez entre opostos, a riqueza e o ciclo eterno da vida.
- **Logunedé:** Arquétipo da dualidade, da juventude e do equilíbrio. Representa a

beleza, a arte e a adaptabilidade entre diferentes realidades.

- **Obá:** Arquétipo da lealdade, força e resistência. Representa a dedicação, a proteção e o sacrifício em nome de suas convicções.
- **Exu:** Arquétipo da comunicação, movimento e abertura de caminhos. Rege a transformação e a fluidez energética.

Esses arquétipos ajudam os praticantes a canalizar energias específicas para enfrentar desafios e alcançar equilíbrio.

3. Rituais, Oferendas e Práticas Devocionais na Umbanda

Os rituais e oferendas na Umbanda são formas de se conectar às energias dos Orixás, honrando suas vibrações e buscando equilíbrio espiritual. Embora as práticas sejam simplificadas em comparação ao Candomblé, elas mantêm um significado profundo.

Rituais

- **Sessões Espirituais:** Trabalhos realizados sob a vibração de um Orixá específico para cura, proteção ou aconselhamento.
- **Rituais de Defumação:** Usam ervas associadas aos Orixás para purificação e limpeza energética.
- **Giras:** Celebrações onde os médiuns cantam e dançam para invocar as vibrações dos Orixás e estabelecer conexão espiritual.

Oferendas

As oferendas na Umbanda são simples e simbólicas, refletindo respeito e gratidão pelas energias dos Orixás. São compostas de itens específicos, como frutas, flores, velas e água, que representam as forças naturais de cada Orixá.

Práticas Devocionais

- **Preces e Pontos Cantados:** Os pontos cantados são cânticos específicos para

cada Orixá, usados para invocar sua presença e vibrar suas energias.

- **Meditação:** Práticas individuais de meditação e conexão com os elementos naturais associados aos Orixás.
- **Ervas e Banhos:** Uso de ervas específicas para limpeza espiritual e fortalecimento da conexão com os Orixás.

Diferentes Interpretações dentro da Umbanda

A Umbanda, com sua riqueza cultural e espiritual, possui **diferentes vertentes**, cada uma com sua abordagem única em relação aos Orixás.

Nem todas as vertentes cultuam os Orixás com o mesmo grau de importância, e algumas têm interpretações específicas sobre sua atuação espiritual.

Além disso, enquanto algumas vertentes realizam rituais e oferendas aos Orixás como parte de sua prática, outras se concentram apenas no trabalho mediúnico e na conexão direta com os Guias Espirituais, sem incluir os Orixás de forma tão evidente em seus ritos.

Essa diversidade demonstra a flexibilidade e o caráter inclusivo da Umbanda, mas também evidencia a pluralidade de interpretações e práticas dentro da religião, tornando-a rica e, ao mesmo tempo, complexa.

As Sete Vertentes da Umbanda

1. **Umbanda Tradicional:** Baseia-se na prática mediúnica e na invocação dos Guias Espirituais, com uma abordagem simplificada aos Orixás.
2. **Umbanda Branca:** Foca nos ensinamentos espirituais e mediúnicos da Doutrina Espírita, com menor ou quase nenhum destaque aos rituais e oferendas aos Orixás.
3. **Umbanda Esotérica:** Integra conceitos do esoterismo e do ocultismo, interpretando os Orixás como vibrações cósmicas.
4. **Umbanda de Caboclo:** Enfatiza a atuação dos caboclos e sua relação com a energia dos Orixás, especialmente aqueles ligados à natureza.

5. **Umbanda Popular:** Prática mais acessível e enraizada na cultura popular, com forte sincretismo religioso e cultos aos Orixás.
6. **Umbanda Sagrada:** Foca na espiritualidade universalista, interpretando os Orixás como princípios divinos e universais.
7. **Umbanda Omolocô:** Combina elementos do Candomblé e da Umbanda, com maior destaque aos rituais e oferendas aos Orixás.

Cada vertente reflete um aspecto da pluralidade da Umbanda, desde a ênfase nas forças naturais e cósmicas até a conexão com os ensinamentos espíritas e populares. Importante notar que os aspectos aqui explicados foram simplificados. Para saber mais, recomendo minha outra obra **Umbanda Luz Divina – A Jornada pelos Sete Princípios de Luz**, **Marcelo Caparroz Garcia**, Clube de Autores, 1ª Edição, ano 2024.

As características dos 13 principais Orixás da Umbanda

1. Oxalá

- **Sincretismo Religioso:** Jesus Cristo.
- **Data Comemorativa:** 25 de dezembro.
- **Cor:** Branco.
- **Velas:** Brancas.
- **Roupas:** Brancas, simbolizando pureza e paz.
- **Oferendas:** Flores brancas, água pura, velas brancas, arroz, e frutas claras.
- **Cantos:** Pontos que pedem harmonia, paz e serenidade.
- **Representatividade:** Sabedoria divina, equilíbrio universal e paz.
- **Importância e Hierarquia na Umbanda:** Na hierarquia da Umbanda, Oxalá ocupa a posição mais alta como o Orixá supremo. Ele é respeitado como o líder de todos os outros Orixás e como a força criadora que mantém a ordem universal. Sua importância transcende a simples adoração; ele é um arquétipo de perfeição e de conduta correta, inspirando os devotos a seguirem o caminho da bondade e da pureza.

2. Iemanjá

- **Sincretismo Religioso:** Nossa Senhora dos Navegantes (em algumas regiões, Nossa Senhora da Conceição).
- **Data Comemorativa:** 2 de fevereiro.
- **Cor:** Azul claro e branco.
- **Velas:** Azuis e brancas.
- **Roupas:** Vestidos azul claro ou branco, muitas vezes com adornos de conchas.
- **Oferendas:** Perfumes, espelhos, flores brancas ou azuis, sabonetes e objetos simbólicos jogados ao mar.
- **Cantos:** Pontos que invocam proteção, maternidade e amor.
- **Representatividade:** Maternidade, acolhimento e equilíbrio emocional.
- **Importância e Hierarquia na Umbanda:** Na Umbanda, Iemanjá ocupa uma posição de grande importância, sendo considerada uma das figuras mais respeitadas e veneradas. Ela é vista como a mãe espiritual que acolhe e protege todos os devotos, e sua hierarquia é alta, abaixo apenas de Oxalá. Seu papel como mãe

de todos os Orixás a torna uma figura central em muitas cerimônias e rituais.

3. Ogum

- **Sincretismo Religioso:** São Jorge (em alguns locais, São Sebastião).
- **Data Comemorativa:** 23 de abril.
- **Cor:** Azul escuro e vermelho.
- **Velas:** Vermelhas ou azuis.
- **Roupas:** Azul ou vermelho, com acessórios metálicos, como espadas.
- **Oferendas:** Velas, cerveja, feijão preto, carne assada e folhas de espada-de-são-jorge.
- **Cantos:** Pontos que invocam coragem e força.
- **Representatividade:** Guerreiro, protetor e abridor de caminhos.
- **Importância e Hierarquia na Umbanda:** Ogum é um dos Orixás mais respeitados e venerados na Umbanda. Ele é considerado o protetor dos caminhos e dos terreiros, sendo muitas vezes o primeiro a ser invocado em

rituais para garantir segurança e proteção. Sua hierarquia é alta, logo após Oxalá, e sua energia é fundamental para manter o equilíbrio e a força em momentos de dificuldade.

4. Oxóssi

- **Sincretismo Religioso:** São Sebastião.
- **Data Comemorativa:** 20 de janeiro.
- **Cor:** Verde.
- **Velas:** Verdes.
- **Roupas:** Verdes, simbolizando a floresta e a caça.
- **Oferendas:** Frutas, mel, pipoca e ervas frescas.
- **Cantos:** Pontos que evocam fartura e sabedoria.
- **Representatividade:** Provedor, guardião das florestas e sabedoria.
- **Importância e Hierarquia na Umbanda:** Oxóssi tem grande importância na Umbanda e é um dos Orixás principais, especialmente nos terreiros que valorizam a conexão com

a natureza e o conhecimento. Sua energia é invocada para trazer fartura, proteção e liberdade espiritual. Embora sua hierarquia esteja abaixo de Orixás como Oxalá, ele desempenha um papel essencial no equilíbrio do culto, sendo um protetor e guia espiritual para os devotos.

5. Oxum

- **Sincretismo Religioso:** Nossa Senhora da Conceição.
- **Data Comemorativa:** 8 de dezembro.
- **Cor:** Amarelo e dourado.
- **Velas:** Amarelas.
- **Roupas:** Vestidos dourados ou amarelos, frequentemente adornados com joias.
- **Oferendas:** Mel, rosas amarelas, espelhos e frutas doces.
- **Cantos:** Pontos de prosperidade e amor.
- **Representatividade:** Beleza, fertilidade e prosperidade.

- **Importância e Hierarquia na Umbanda:** Oxum é uma das Orixás mais importantes na Umbanda, conhecida como a rainha das águas doces e a mãe da fertilidade. Ela ocupa uma posição de destaque por sua capacidade de cuidar, nutrir e proteger. Sua hierarquia é respeitada, e ela é frequentemente invocada em rituais para trazer paz, harmonia e bênçãos para o lar e a família.

6. Xangô

- **Sincretismo Religioso:** São Jerônimo (em algumas regiões, São João Batista ou São Pedro).
- **Data Comemorativa:** 30 de setembro.
- **Cor:** Marrom, vermelho e branco.
- **Velas:** Vermelhas, marrons ou brancas.
- **Roupas:** Tons de vermelho e marrom, com símbolos de trovão.
- **Oferendas:** Velas, dendê, amalás (prato de quiabo), frutas e cerveja.
- **Cantos:** Pontos que pedem justiça e equilíbrio.

- **Representatividade:** Justiça, equilíbrio e força moral.
- **Importância e Hierarquia na Umbanda:** Xangô ocupa uma posição de grande importância e é um dos Orixás mais respeitados na Umbanda. Ele é visto como uma figura de autoridade, cujas bênçãos são invocadas em questões de justiça, proteção e equilíbrio. Sua hierarquia é alta, sendo frequentemente chamado para intervir em rituais que envolvem julgamentos ou a busca pela verdade.

7. Iansã (Oyá)

- **Sincretismo Religioso:** Santa Bárbara.
- **Data Comemorativa:** 4 de dezembro.
- **Cor:** Vermelho e amarelo.
- **Velas:** Vermelhas ou amarelas.
- **Roupas:** Vestidos vermelhos ou amarelos, com acessórios de metal.
- **Oferendas:** Velas, frutas tropicais, flores amarelas e milho.

- **Cantos:** Pontos de mudança e transformação.
- **Representatividade:** Força feminina, transformação e coragem.
- **Importância e Hierarquia na Umbanda:** Iansã é uma das Orixás mais respeitadas e veneradas na Umbanda, ocupando um papel importante devido à sua conexão com a justiça e proteção. Ela é frequentemente chamada em rituais para afastar más influências, trazer coragem e abrir caminhos para mudanças positivas. Sua hierarquia é elevada, estando entre os Orixás de destaque por sua força e presença imponentes.

8. Omulu/Obaluaiê

- **Sincretismo Religioso:** São Lázaro (em algumas regiões, São Roque).
- **Data Comemorativa:** 17 de dezembro.
- **Cor:** Preto e branco.
- **Velas:** Brancas ou pretas.
- **Roupas:** Roupas simples, muitas vezes de palha.

- **Oferendas:** Milho branco, pipoca, feijão e velas.
- **Cantos:** Pontos que invocam cura e regeneração.
- **Representatividade:** Saúde, cura e regeneração.
- **Importância e Hierarquia na Umbanda:** Omolu/Obaluaiê ocupa uma posição de grande importância e é altamente respeitado na Umbanda. Ele é considerado um dos Orixás mais poderosos, com uma energia que deve ser tratada com reverência. Sua hierarquia é elevada, especialmente quando se trata de cura, purificação e passagem de almas para o mundo espiritual. É visto como um guardião e um sábio, cuja presença traz profundidade e seriedade aos rituais.

9. Nanã Buruquê

- **Sincretismo Religioso:** Santa Ana.
- **Data Comemorativa:** 26 de julho.
- **Cor:** Roxo, lilás e branco.
- **Velas:** Roxas ou lilás.

- **Roupas:** Tons suaves de lilás e branco, simbolizando sabedoria.
- **Oferendas:** Velas, flores lilases, milho e arroz.
- **Cantos:** Pontos que evocam ancestralidade e sabedoria.
- **Representatividade:** Sabedoria, ancestralidade e ligação com a terra.
- **Importância e Hierarquia na Umbanda:** Nanã ocupa uma posição de grande importância e alta hierarquia na Umbanda. Como uma das Orixás mais antigas, ela é respeitada pela sua sabedoria e pelo papel de mãe ancestral que zela pelo ciclo de vida e morte. Sua presença é associada a rituais que envolvem purificação, cura e conexão com os antepassados.

10. Oxumaré

- **Sincretismo Religioso:** São Bartolomeu.
- **Data Comemorativa:** 24 de agosto.
- **Cor:** Verde e amarelo.
- **Velas:** Verdes ou amarelas.

- **Roupas:** Coloridas, muitas vezes em padrões que lembram o arco-íris.
- **Oferendas:** Frutas, mel e flores multicoloridas.
- **Cantos:** Pontos que pedem renovação e prosperidade.
- **Representatividade:** Renovação, continuidade e transformação.
- **Importância e Hierarquia na Umbanda:** Oxumaré é um Orixá de importância significativa na Umbanda, valorizado por seu papel na renovação e prosperidade. Sua energia é fundamental em rituais que buscam equilíbrio e movimentação positiva. Embora não seja um dos Orixás mais amplamente cultuados, sua presença é reconhecida e respeitada por sua capacidade de unir e equilibrar forças opostas.

11. Logunedé

- **Sincretismo Religioso:** São Miguel Arcanjo (em algumas tradições, São Expedito).

- **Data Comemorativa:** 19 de abril.
- **Cor:** Amarelo e azul.
- **Velas:** Amarelas e azuis.
- **Roupas:** Tons vibrantes de amarelo e azul.
- **Oferendas:** Mel, peixes, frutas e flores.
- **Cantos:** Pontos de dualidade e equilíbrio.
- **Representatividade:** Juventude, beleza e equilíbrio.
- **Importância e Hierarquia na Umbanda:** Logunedé é um Orixá muito respeitado e ocupa uma posição especial na Umbanda e no Candomblé, principalmente por sua natureza única de unir dois elementos distintos: as águas doces e a floresta. Sua energia juvenil e equilibrada é considerada fundamental para trazer leveza, prosperidade e flexibilidade em momentos de dificuldade.

12. Obá

- **Sincretismo Religioso:** Santa Joana d'Arc.

- **Data Comemorativa:** 30 de maio.
- **Cor:** Vermelho e rosa.
- **Velas:** Vermelhas ou rosas.
- **Roupas:** Tons de vermelho, com símbolos de força e coragem.
- **Oferendas:** Feijão, flores vermelhas e água.
- **Cantos:** Pontos que evocam lealdade e resistência.
- **Representatividade:** Força, lealdade e sacrifício.
- **Importância e Hierarquia na Umbanda:** Obá ocupa uma posição de respeito e importância na Umbanda, sendo valorizada por sua coragem e capacidade de superar adversidades. Sua energia é invocada em rituais que buscam força e proteção, além de ser uma figura de inspiração para aqueles que precisam de apoio emocional e força para seguir em frente.

13. Exu

- **Sincretismo Religioso:** Nenhum sincretismo direto.

- **Data Comemorativa:** 13 de junho (ligado ao dia de Santo Antônio, por associação cultural).
- **Cor:** Preto e vermelho.
- **Velas:** Pretas e vermelhas.
- **Roupas:** Preto e vermelho, com adornos chamativos.
- **Oferendas:** Cachaça, pimentas, farofa, carne e charutos.
- **Cantos:** Pontos de abertura de caminhos e transformação.
- **Representatividade:** Comunicação, transformação e abertura de caminhos.
- **Importância e Hierarquia na Umbanda:** Exu é uma figura central na Umbanda e outras religiões de matriz africana, sendo considerado o "Guardião das Encruzilhadas". Apesar de algumas interpretações equivocadas o associarem a forças malignas, Exu não é um demônio ou uma entidade negativa. Ele é um Orixá com grande poder, que trabalha tanto para o bem quanto para o mal, dependendo da intenção de quem o invoca. Sua importância é destacada em quase

todos os rituais e oferendas, pois nada se inicia sem sua permissão.

Conclusão

A diversidade de interpretações e práticas em relação aos Orixás dentro das vertentes da Umbanda evidencia a amplitude e a inclusão da religião.

Enquanto algumas vertentes cultuam os Orixás com rituais elaborados e oferendas, outras os veem como vibrações energéticas ou arquétipos espirituais, sem a necessidade de práticas externas.

Essa pluralidade não diminui a importância dos Orixás, mas ressalta a capacidade da Umbanda de se adaptar às diferentes necessidades e contextos culturais de seus praticantes, mantendo sempre o foco na evolução espiritual e na prática da caridade.



CAPÍTULO 8

O LEGADO E A VERDADE POR TRÁS DA DIVINDADE

1. A Relevância das Histórias e Cultos para os Praticantes

As histórias e os cultos dos Orixás desempenham um papel central na espiritualidade dos praticantes da maioria das vertentes da Umbanda e das religiões de matriz africana. Essas narrativas, repletas de simbolismo, fornecem lições sobre a vida, os desafios humanos e as virtudes que devem ser cultivadas, como coragem, justiça, amor e resiliência.

Para os praticantes, os Orixás não são apenas figuras mitológicas ou energias cósmicas; eles representam guardiões espirituais, conectando o divino ao humano e atuando como fontes de inspiração e orientação em momentos de necessidade. Suas histórias ajudam a compreender emoções e arquétipos universais, criando uma identificação direta entre as experiências dos fiéis e as ações dos Orixás.

Além disso, os rituais e as práticas devocionais reforçam a conexão espiritual e energética, promovendo equilíbrio, proteção e evolução pessoal. Essa interação entre mito e prática transforma os Orixás em figuras vivas no imaginário e na fé de seus devotos.

2. A Perpetuação dos Ensinamentos e Tradições

O legado dos Orixás é perpetuado por meio da transmissão oral, dos rituais e da integração cultural. As religiões afro-brasileiras, como a Umbanda, desempenham um papel em manter vivas essas tradições, adaptando-as ao contexto contemporâneo sem perder sua essência.

Os ensinamentos dos Orixás promovem valores fundamentais como:

- **Respeito à Natureza:** Associados aos elementos naturais, os Orixás ensinam a importância da preservação ambiental.
- **Evolução Espiritual:** As histórias destacam a necessidade de superar desafios e crescer espiritualmente.

- **Coletividade e Solidariedade:** A prática comunitária nos terreiros reforça laços sociais e a responsabilidade mútua.

Ao longo das gerações, essas tradições têm sido preservadas apesar de adversidades como o preconceito e a intolerância religiosa.

Sua resiliência demonstra a força do legado cultural e espiritual que os Orixás representam.

3. Reflexões Finais sobre a Ligação entre Mito e Realidade

A ligação entre mito e realidade nos Orixás apresenta um terreno fértil para análises culturais, históricas e espirituais.

- **Do Mito à Inspiração:** As narrativas sobre os Orixás, muitas vezes vistas como mitológicas, são, na verdade, reflexos das experiências humanas e culturais do povo Iorubá. Representam lideranças, virtudes e desafios que foram elevados a um plano simbólico e espiritual para ensinar lições universais.

- **Orixás como Arquétipos:** Para os praticantes e estudiosos, os Orixás funcionam como arquétipos que explicam aspectos da psicologia humana e das forças naturais, transcendendo a dicotomia entre mito e realidade.
- **Orixás e a Humanidade:** As histórias mostram os Orixás com características humanas, como falhas, rivalidades e sacrifícios. Isso os torna mais acessíveis aos fiéis, mas também desafia os conceitos ocidentais de divindade como perfeição absoluta. Sob essa perspectiva, os Orixás podem ser vistos como representações culturais de valores e forças que ajudaram a moldar sociedades e crenças.

Conclusão

O legado dos Orixás é um testemunho da capacidade humana de transformar líderes, forças naturais e experiências cotidianas em símbolos espirituais atemporais. Para os praticantes, eles são fontes de poder, orientação e equilíbrio, enquanto, para os

estudiosos, representam uma fusão rica entre história, mito e espiritualidade.

A perpetuação de seus ensinamentos e rituais demonstra a relevância contínua das tradições que honram os Orixás, mesmo em um mundo moderno.

Refletir sobre a ligação entre mito e realidade não diminui a importância dos Orixás; ao contrário, enriquece a compreensão sobre o impacto de suas histórias e cultos, tanto no âmbito espiritual quanto cultural.



CONCLUSÃO

A jornada para compreender os Orixás é um mergulho profundo nas raízes culturais e espirituais de um povo cuja história e sabedoria se entrelaçam com a essência da humanidade.

Ao explorar as narrativas dos Orixás, é possível descobrir não apenas mitos, mas valores, princípios e ensinamentos que atravessam séculos, moldando comunidades e conectando o espiritual ao humano.

Essa jornada não se limita a revisitar histórias antigas, mas envolve também a revelação de novas perspectivas, que conciliam o conhecimento tradicional com análises contemporâneas. É um caminho que une a fé e o entendimento, convidando os praticantes e estudiosos a enxergar os Orixás como muito mais do que figuras mitológicas.

Ao longo desta obra, foram explorados os fatos históricos, mitos e registros que envolvem os 13 principais Orixás da Umbanda, suas origens na tradição lorubá, a Cidade Sagrada de Ilé-Ifè e o poderoso Império de Oyó.

A análise detalhada dos registros e tradições revela um cenário que sugere fortemente que os Orixás foram criações humanas, profundamente ligadas às estruturas sociais, culturais e políticas do povo da tradição lorubá.

Os mitos que envolvem os Orixás apresentam características que indicam sua origem como representações de figuras humanas, especialmente reis, rainhas e outros membros da família real do Império de Oyó.

Essa hipótese se fortalece ao considerar o reinado do Rei Xangô, que governou entre os séculos XII a XIV (aproximadamente entre os anos 1100 e 1400, pois existe uma imprecisão histórica sobre a data.), período no qual muitos dos Orixás podem ter recebido suas primeiras nomeações como divindades e até mesmo a mitologia tomando força naquele momento.

Contudo, é igualmente plausível que essa prática tenha raízes ainda mais antigas, com sendo de líderes de reinados anteriores ao Império de Oyó ou da Cidade Sagrada de Ilé-Ifè, sendo elevados ao status de divindade devido às suas qualidades ou feitos notáveis, e essa tradição sendo perpetuada e transmitida de geração em geração.

Essa tradição de divinizar líderes pode ter sido uma maneira de perpetuar valores, arquétipos e memórias históricas, garantindo que o legado cultural e espiritual da sociedade lorubá não fosse esquecido.

A recorrência de mitos que apontam parentesco entre os Orixás reforça essa hipótese, sugerindo que as famílias reais eram vistas como linhagens sagradas, dignas de adoração e veneração.

Outro ponto relevante é a indicação de relações endogâmicas dentro da família real, prática que pode ter contribuído para a criação de mitos que uniram os Orixás por laços familiares.

Embora a endogamia, ou incesto, não fosse uma prática comum na tradição lorubá de forma ampla, há registros de que uniões endogâmicas ocorriam dentro de grupos familiares da realeza, preservando linhagens e mantendo o poder dentro dos clãs.

Essa prática poderia explicar por que os mitos conectam os Orixás de forma tão próxima, com laços de parentesco que transcendem o humano e alcançam o divino.

Os Orixás, embora atualmente vistos como divindades, podem ser entendidos como

reflexos de figuras humanas históricas que foram simbolicamente transformadas em arquétipos espirituais.

Eles representam, não apenas forças da natureza e virtudes humanas, mas também como os Iorubás compreendiam e se organizavam sua sociedade, preservando sua herança cultural e espiritual.

Não há registros históricos ou evidências que comprovem que os Orixás possuíam poderes especiais ligados à natureza ou à Divindade.

Pelo contrário, os mitos e histórias sugerem que suas ações e comportamentos estavam profundamente enraizados em características puramente humanas, como emoções, paixões e fraquezas, que os distanciam da perfeição esperada de uma divindade no conceito Abraâmico ou da Doutrina Espírita.

Tudo indica que os Orixás eram pessoas normais, pertencentes à classe privilegiada da realeza, que foram elevadas ao status de divindade por decisões humanas e não por atribuição divina.

Entre os Orixás apresentados nesta obra, destaco a figura de **Iemanjá**, que, apesar de retratada com características humanas, demonstra um amor incondicional e uma força

admirável. Sua história na mitologia, marcada por sofrimento, reflete um exemplo de empatia e maternidade ao adotar **Omulu/Obaluaiê**, uma criança rejeitada por **Nanã Buruquê** devido às suas deformidades.

Por outro lado, o comportamento de **Nanã** é, sob qualquer perspectiva, repugnante. A rejeição de um filho por sua condição física contrasta diretamente com qualquer noção de amor divino ou exemplo a ser seguido. Não há justificativa ou interpretação que possa validar tal atitude como digna de uma divindade ou arquétipo espiritual elevado.

Outro exemplo que reforça a visão crítica sobre os Orixás é a interação entre **Oxum** e **Obá**. Oxum, ao incentivar Obá a cortar sua própria orelha em uma tentativa de agradar Xangô, demonstra vaidade e manipulação. Já Obá, por sua vez, age de maneira ingênua e desequilibrada ao aceitar esse conselho, mutilando-se em um ato desesperado, falta de auto cuidado e de egoísmo. Esses comportamentos são completamente incompatíveis com o que se espera de figuras divinas, ainda mais no contexto espiritual em que deveriam servir como inspiração e exemplo.

Na mitologia envolvendo **Oxalá** e **Exu**, observa-se mais uma situação que reflete comportamentos essencialmente humanos, sugerindo um contexto em que Oxalá seria um rei e Exu, possivelmente, um membro da mesma realeza. É inconcebível imaginar que Oxalá, sendo um ser espiritual verdadeiramente divino pudesse ser tão ingênuo a ponto de não prever, resistir ou evitar ser enganado por Exu, permitindo que conflitos entre supostas divindades se desenvolvessem. Essa dinâmica de rivalidade e engano enfraquece a ideia de perfeição e harmonia esperada em seres considerados divinos.

No contexto de uma análise à luz da Doutrina Espírita, o que se extrai dessa narrativa é que esses mitos não possuem características que condizem com a verdadeira divindade.

Comportamentos como manipulação, engano e conflitos são inconcebíveis para um ser divino ou espiritual que tenha alcançado um patamar de perfeição.

O conceito de divindade, nesse caso, exige qualidades como sabedoria suprema, pureza moral e ausência de falhas, elementos que estão claramente ausentes nas ações e interações atribuídas aos Orixás.

Outro Orixá polêmico é **Xangô**, descrito como um Rei poderoso entre os séculos XII a XIV, mas também impulsivo. Um aspecto marcante de sua história é sua poligamia, tendo sido casado com três esposas principais: **Oxum**, **lansã** e **Obá**, todas elevadas ao status de Orixás. Além disso, a mitologia aponta Xangô como filho de **lemanjá**, e duas de suas esposas, Oxum e lansã, também são descritas como filhas de lemanjá. O mito sobre ele ainda aborda que após sua morte física ele se arrependeu e foi nomeado Orixás, status de divindade. Os relatos sobre Xangô, incluindo sua poligamia, possíveis relações endogâmicas e comportamento impulsivo, sugerem uma figura profundamente humana, moldada pelas complexidades e contradições de sua época. Embora elevado ao status de Orixá pela tradição lorubá, seus comportamentos e escolhas se distanciam de qualquer ideia de perfeição divina, especialmente no contexto ocidental.

O mito envolvendo **Ogum** e **Oxóssi** revela características que se distanciam de atributos esperados de seres divinos, segundo o conceito de perfeição e elevação espiritual. No caso de Ogum, sua narrativa ao enfrentar forças sobrenaturais, incluindo espíritos

guardiões da natureza, levanta questionamentos quanto à sua real intenção. Esses espíritos, por sua natureza, deveriam ser protetores do equilíbrio e da harmonia ambiental, o que torna intrigante o conflito com um suposto Orixá responsável por abrir caminhos e proteger.

Já o mito de Oxóssi, que descreve sua vitória ao atingir com precisão um espírito maligno com uma flecha certa, também reforça a imagem de um guerreiro corajoso e destemido. No entanto, assim como o comportamento de Ogum, essa narrativa é marcada pela violência como meio de resolução de conflitos. Tais ações se distanciam das expectativas de seres divinos, que deveriam demonstrar respeito absoluto pelas forças da natureza, além de compaixão e amor incondicional para lidar com qualquer questão.

Esses e outros aspectos reforçam a hipótese de que tais figuras, longe de serem divinas, refletem personagens humanos elevados ao status de divindade pela tradição e cultura do povo Iorubá, perpetuando comportamentos que mais apontam para o domínio das emoções e limitações humanas do que para a transcendência espiritual.

Ainda que a tradição lorubá ofereça interpretações simbólicas para esses e outros mitos e a Umbanda absorva parte desses ensinamentos dentro de sua doutrina, é inegável que, analisando os relatos e registros, muitos comportamentos atribuídos aos Orixás são falhos, desajustados espiritualmente e até moralmente questionáveis. Muitos desses exemplos são mais indicativos de como não proceder do que de atitudes divinas ou arquetípicas elevadas a serem seguidos.

Embora os Orixás tenham recebido e mantido o status de divindade até os dias atuais, a análise demonstra que suas histórias refletem mais aspectos humanos do povo da tradição lorubá do que espirituais.

Com base em todo o contexto histórico apurado, não encontrei razão para enxergar os Orixás como exemplos de comportamentos divino, muito menos, na sua grande maioria, como exemplos ideais a serem cultuados, terem seus comportamentos repetidos ou vistos como divindades ou forças da natureza.

Essa observação, porém, não diminui meu respeito pela Umbanda, pelo contrário, reforça meu desejo de uma Umbanda cada

vez mais focada em seus **Sete Princípios de Luz** (Amor, Fé, Caridade, Humildade, Justiça, Sabedoria e Verdade), nas **Curas Espirituais, Doutrinação Espiritual Elevada** e maior **Desapego ao Sincretismo Religioso Africano e Católico**, caminhando em direção de uma espiritualidade cada vez mais universalista, pura e transformadora.

Concluo com a esperança de que esse olhar crítico não seja visto como uma desvalorização da Umbanda, mas como um incentivo à reflexão sobre como podemos evoluir espiritualmente, sem que o sincretismo religioso impeça a busca por uma prática com maior conexão com as forças divinas mais puras e elevadas.

Sigamos o Mestre **Jesus Cristo**, que nos deixou um legado eterno de amor, proceder e sabedoria e que nos ensinou:

“Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.”

Marcelo Caparroz Garcia

Autor



BIBLIOGRAFIA

1. Livros sobre a Tradição Iorubá e os Orixás

- **Bastide, Roger.** *O Candomblé da Bahia: Rito Nagô.* São Paulo: Companhia das Letras, 1978.
- **Lima, Vagner Gonçalves da Silva.** *Orixás da Umbanda: Tradição e Universalismo.* São Paulo: Expressão Popular, 2015.
- **Prandi, Reginaldo.** *Mitologia dos Orixás.* São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- **Santos, Edmar Ferreira.** *Os Nagôs e a Morte: Padrões de Culto Afro-Brasileiros.* Petrópolis: Vozes, 1977.
- **Verger, Pierre.** *Orixás: Deuses Iorubás na África e no Novo Mundo.* São Paulo: Corrupio, 1981.

2. Livros sobre Umbanda e Espiritualidade

- **Caparroz Garcia, Marcelo.** *Leis Espirituais Universais – O Caminho para*

a Harmonia e a Evolução. São Paulo: Clube de Autores, 2024.

- **Caparroz Garcia, Marcelo.** *Umbanda Luz Divina – A Jornada pelos Sete Princípios de Luz. São Paulo: Clube de Autores, 2024.*
- **Lima, Paulo de Tarso.** *Umbanda Branca e Espiritualidade: A Busca da Luz. Rio de Janeiro: Edições Harmonia, 2011.*
- **Moraes, Zélio Fernandino de.** *A Umbanda no Brasil: História e Doutrina. Niterói: Edições Aurora, 1940.*
- **Neves, Alexandre Cumino.** *Fundamentos da Umbanda: Teologia e Doutrina. São Paulo: Madras Editora, 2012.*
- **Neto, Norberto Peixoto Rivas.** *Umbanda: A Proto-Síntese Cósmica. São Paulo: Anúbis, 2009.*
- **Saraceni, Rubens.** *A Sagrada Umbanda: Princípios, Leis e Mistérios. São Paulo: Madras Editora, 2010.*

3. Livros e Textos sobre História e Cultura Iorubá

- **Adefemi, Isola.** *The Yoruba Worldview: Myth, Culture, and Spirituality.* Ibadan: University of Ibadan Press, 1995.
- **Akinjogbin, I. A.** *The Cradle of Yoruba Culture.* Ibadan: Oluwole Press, 1992.
- **Falola, Toyin; Akinyemi, Akintunde.** *Yoruba Creativity: Fiction, Language, Life and Songs.* Trenton: Africa World Press, 2004.
- **Johnson, Samuel.** *History of the Yorubas.* Lagos: CMS Bookshops, 1921.

4. Textos Bíblicos e Análises Teológicas

- **A Bíblia Sagrada.** Tradução de João Ferreira de Almeida.
- **Chouraqui, André.** *Os Evangelhos de Jesus: Tradução Direta do Hebraico e Grego.* Paris: Éditions Robert Laffont, 1978.
- **Kardec, Allan.** *O Evangelho Segundo o Espiritismo.* São Paulo: IDE Editora, 1864.

5. Pesquisas sobre Mitos e Culturas Comparadas

- **Campbell, Joseph.** *O Poder do Mito.* São Paulo: Palas Athena, 1990.
- **Eliade, Mircea.** *O Sagrado e o Profano.* São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- **Frazer, James George.** *O Ramo de Ouro.* São Paulo: Zahar Editores, 2004.

6. Artigos e Ensaaios

- **Falola, Toyin.** *The Yoruba Diaspora: An Analysis of African Cultural Dissemination.* *African Studies Review*, Londres, 2003.
- **Olumide, Babatunde.** *The Evolution of Oyo Empire and the Legacy of Yoruba Kingship.* *Nigerian Historical Journal*, 1985.
- **Prandi, Reginaldo.** *A Mitologia dos Orixás: Origem e Difusão.* *Cadernos CERU*, São Paulo, 2002.
- **Silva, Vagner Gonçalves da.** *Sincretismo Religioso e a Formação da Umbanda.* *Revista USP*, São Paulo, 1998.

7. Fontes Online e Pesquisas Recentes

- **African Studies Centre.** *African Religions and Cultures: The Yoruba Civilization.* Disponível em: www.ascleiden.nl.
- **Wikipedia.** *Yoruba Religion and History.* Disponível em: www.wikipedia.org.
- **World History Encyclopedia.** *Oyo Empire: History and Legacy.* Disponível em: www.worldhistory.org.

8. Fontes de Pesquisa Oral e Práticas

- **Relatos Tradicionais Iorubás.** *Fontes transmitidas oralmente por líderes espirituais e culturais da Nigéria.*
- **Terreiros e Casas de Umbanda no Brasil.** *Pesquisas conduzidas por entrevistas com praticantes e líderes religiosos.*



SOBRE O AUTOR



Marcelo Caparroz Garcia iniciou sua jornada espiritual em 1992 na Irmandade Espírita de Umbanda São Jorge, onde é Diretor e atua como médium há mais de 30 anos.

É funcionário público do Governo do Estado de São Paulo desde 1998.

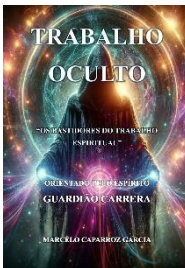
Formou-se em Ciências Jurídicas pela Universidade Bandeirantes do ABC em 2006 e obteve aprovação no exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OABSP).

É autor de vários livros com conhecimentos Espíritas e Espiritualistas:



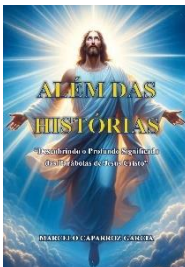
O DESPERTAR:

Contém ensinamentos básicos aos iniciantes na Doutrina Espírita e no Espiritualismo.



TRABALHO OCULTO:

Conhecimento sobre os bastidores dos trabalhos espirituais desempenhados na Irmandade Espírita de Umbanda São Jorge.



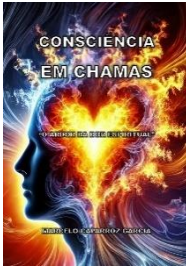
ALÉM DAS HISTÓRIAS:

Contém as Bem-Aventuranças e as Parábolas de Jesus Cristo, interpretadas à Luz da Doutrina Espírita.



ASCENSÃO ESPIRITUAL:

Guia para o autoconhecimento e elevação espiritual, pela busca da ascensão espiritual e sua união com o Divino.



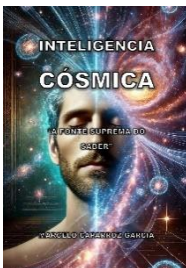
CONSCIÊNCIA EM CHAMAS:

Explica e alerta sobre a dor de consciência espiritual, suas causas, intensidade e cura.



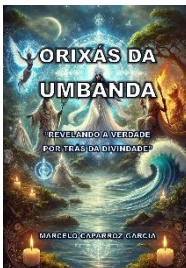
UMBANDA LUZ DIVINA:

Revela os fundamentos, práticas e vertentes da Umbanda, centrando-se nos Sete Princípios de Luz, oferecendo uma visão espiritual e evolutiva.

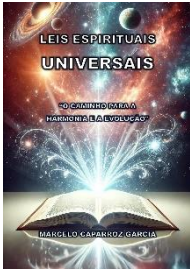


INTELIGÊNCIA CÔSMICA:

Revela como a manifestação da sabedoria divina influencia e guia a evolução espiritual humana rumo à compreensão e à harmonia com o Universo.



ORIXÁS DA UMBANDA: Traça a história da tradição lorubá, a mitologia dos 13 principais Orixás da Umbanda e a análise sobre cada um deles, sob o conceito de divindade.



LEIS ESPIRITUAIS UNIVERSAIS: O livro explora 60 Leis Espirituais Universais, oferecendo um guia para a compreensão e aplicação dessas leis na busca pela harmonia e evolução espiritual.

Todos os livros estão disponíveis gratuitamente para download em arquivo PDF no site: **www.umbandasaojorge.com.br**

Os livros impressos podem ser adquiridos com a Editora Clube de Autores (sem qualquer monetização em favor do autor) no site:

<https://clubedeautores.com.br/livros/autores/marcelo-caparroz-garcia>

